

**PROJETO PEDAGÓGICO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CLÁUDIO – MINAS GERAIS**

**MAIO/2016**

**SUMÁRIO**

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG .....	4
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	5
2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO .....	6
2.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais .....	6
2.3. A Unidade Acadêmica de Cláudio .....	9
2.4. Cursos Oferecidos Pela Unidade Acadêmica De Cláudio.....	10
3. APRESENTAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	11
3.1. Justificativa.....	12
3.2. Concepção, Objetivos e Finalidades.....	15
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	19
4.1. Competências e Habilidades .....	22
4.2. Inserção social e profissional ou Acompanhamento do Egresso .....	24
5. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	26
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	27
6.1. Carga horária e integralização do curso .....	27
6.2. Processo seletivo .....	27
6.3. Regime de matrícula.....	28
7. ESTRUTURA CURRICULAR.....	28
7.1. Conteúdos curriculares obrigatórios (OBR).....	31
7.2. Optativas (OP) e Eletivas (EL).....	31
7.3. Disciplinas semi-presenciais .....	32
7.4. Estrutura curricular.....	33

7.5. Ementário e bibliografia .....	44
8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	92
9. ATIVIDADES PRÁTICAS .....	95
10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	97
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC .....	98
12. METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO.....	100
13. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR .....	104
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE.....	105
15. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE – PROAPE .....	106
16. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO .....	108
17. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	109
18. COORDENAÇÃO DO CURSO .....	110
19. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	111
19.1. Infraestrutura física.....	111
19.2. Biblioteca.....	112
19.3. Registro Acadêmico .....	114
19.4. Laboratório Didático Especializado/Brinquedoteca.....	116
19.5. Tecnologia da Informação - TI.....	120
20. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO .....	120
20.1. Legislação Interna .....	120
20.2. Legislação Geral Relativa ao Curso de Pedagogia.....	121

## **ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG**

### **REITORIA**

Lavínia Rosa Rodrigues

### **VICE-REITOR**

Thiago Torres Costa Pereira

### **PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Michelle G. Rodrigues

### **PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO**

Magda Lúcia Chamon

### **PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Moacyr Laterza Filho

### **PRÓ-REITOR DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS**

Fernando A. F. Sette P. Júnior

### **CHEFE DE GABINETE**

Raoni Bonato da Rocha

### **DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE CLÁUDIO**

Valdilene Gonçalves Machado Silva

### **COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Márcio Pereira

### **SUBCOORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Matheus de Oliveira Guimarães

## **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**Estabelecimento de Ensino:** Universidade do Estado de Minas Gerais

**Unidade:** Cláudio

**Esfera administrativa:** Estadual

**Curso:** Pedagogia

**Modalidade:** Licenciatura

**Turno de funcionamento:** Noturno

**Integralização do curso:**

- **Mínima:** 4 anos

- **Máxima:** 7 anos

**Número de vagas anuais autorizadas:** 40 vagas

**Regime de ingresso:** Anual

**Início de funcionamento:** 2001

**Renovação de Reconhecimento:** Decreto Estadual NE nº 72 de 31/03/2015

**Município de implantação:** Cláudio

**Endereço:** Rodovia MG 260 Km 33 Cachoeirinha Cláudio/MG CEP: 35530-000

**Telefone(s):** (37) 3381-3926 / (37) 3381-3857

**e-mail:** marcio.marcio@uemg.br

## **2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO**

### **2.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais**

Uma análise dos 25 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, universal e regional. Deste modo, ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte, e o

Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSF, hoje convertida em Centro de Psicologia Aplicada – CENPA. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, potencialidades e peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Mais recentemente, por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011, cujos processos de estadualização foi encerrado em novembro de 2014.

Com as últimas absorções efetivadas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG assumiu a posição de terceira maior universidade pública do Estado, com mais de 18 mil estudantes, mais de 100 cursos de graduação e presença em 14 municípios de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 13 cidades mineiras.

## 2.2. Missão e Objetivos

A Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG foi criada pelo Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989. O parágrafo primeiro do Art.82, do mesmo Ato, proporcionou às fundações educacionais de ensino superior instituídas pelo Estado ou com sua colaboração, optar por serem absorvidas como unidades da UEMG.

A Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, definiu a Universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em BH, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

A mesma Lei estabeleceu uma estrutura para a Universidade: foram definidos os órgãos colegiados e as unidades administrativas como as Pró-reitorias e os campi regionais representados pelas fundações educacionais que fizeram opção por pertencer à Universidade e que seriam absorvidos segundo as regras estabelecidas na Lei, uma a cada quadrimestre, a saber: Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola, Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina, Fundação de Ensino Superior de Passos, Fundação Educacional de Lavras, Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, de Varginha, Fundação Educacional de Divinópolis, Fundação Educacional de Patos de Minas, Fundação Educacional de Ituiutaba e Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha.

Ainda pela mesma Lei foram incorporadas à Uemg a Fundação Mineira de Arte Aleijadinho-Fuma-, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – Sosp – hoje, Centro de Psicologia Aplicada – Cenpa. A incorporação dessas unidades deu origem ao Campus BH, e as nove fundações optantes, a serem absorvidas pelo Estado, passaram a constituir-se em Fundações Agregadas, localizadas nos Campi Regionais. A Lei Delegada 91 de 29 de janeiro de 2003 definiu a



estrutura orgânica básica da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e o Decreto 43579 de 11 de setembro de 2003, estabeleceu as competências das unidades administrativas. A Universidade do Estado de Minas Gerais foi instituída, **multicampi**, a partir da reunião de Instituições de Ensino Superior na capital e no interior. Esse modelo **multicampi** se constitui não apenas como alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também como política de desenvolvimento regional. Assim, a universidade se configura, ao mesmo tempo, universal e regional.

Dessa forma, o que a diferencia das demais Universidades é o compromisso com o Estado de Minas Gerais e com todas as regiões nas quais se insere em parceria com o Estado, com os municípios e empresas públicas e privadas.

### **2.3. A Unidade Acadêmica de Cláudio**

A Unidade Acadêmica de Cláudio da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, tem sua história vinculada à da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, que foi criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei nº 3.503 de 04.11.1965 sob a denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis – FAFID e em 1977, passou a denominar Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI.

A FUNEDI, enquanto mantenedora de instituições de ensino superior, teve por objetivo principal, desde o início de seu funcionamento, manter e desenvolver, em conformidade com a legislação federal e estadual pertinente, estabelecimento integrado de ensino e pesquisa, de nível superior, destinado a proporcionar, a esse nível, formação acadêmica e profissional.

A criação e manutenção pela FUNEDI, de instituições de ensino superior em cidades de Minas Gerais, além de Divinópolis, teve como princípio norteador a proposta inicial da Universidade do Estado de Minas Gerais, mesmo antes de sua absorção, que é o princípio multicampi, que permite a cada uma das várias unidades localizadas em diversas regiões do Estado exercer sua

vocação própria, contribuindo para o desenvolvimento das localidades sob sua área de influência.

A FUNEDI sempre foi considerada uma referência no Centro-Oeste Mineiro devido ao seu envolvimento com as questões sociais e ambientais, através do **ensino**, com os cursos de graduação, pós-graduação “lato sensu” e Mestrado Profissional em Desenvolvimento Social, recomendado pela CAPES, e pela sua participação em diversos projetos de **pesquisa** e **extensão** junto à comunidade de Divinópolis e nos municípios circunvizinhos, que ganham mais força com a sua absorção pela Universidade do Estado de Minas Gerais, garantindo assim a manutenção do seu princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Unidade Acadêmica de Cláudio pertenceu à FUNEDI até o ato Decreto nº 46.477, de 3 de abril de 2014, que regulamentou a absorção das atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir de 03 de setembro de 2014.

#### 2.4. Cursos Oferecidos Pela Unidade Acadêmica De Cláudio

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO DO CURSO	VAGAS ANUAIS 2016	TURNO	CANDIDATO/VAGA VESTIBULAR 2016	ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO
<b>Administração</b>	Bacharelado	4 anos	40	Noturno	3,80	Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 80 de 31/03/2015.
<b>Ciências Contábeis</b>	Bacharelado	4 anos	40	Noturno	3,60	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 60 de 10/02/2014.
<b>Pedagogia</b>	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	2,15	Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 72, de 31/03/2015.
<b>Serviço Social</b>	Bacharelado	4 anos	40	Noturno	0,65	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 365 de 02/07/2014.

### 3. APRESENTAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Antecedendo ao Curso de Pedagogia a Unidade de Cláudio ofereceu o curso Normal Superior, autorizado pelo Decreto Estadual 41.603 de 06 de abril de 2001, juntamente com a autorização da IES. Neste mesmo ano iniciaram suas atividades, em prédio cedido pela prefeitura da cidade de Cláudio, com uma turma de 50 alunos do Curso Normal Superior-habilitação para o magistério das séries iniciais do ensino fundamental.

Ao encerrar o seu primeiro ano de experiência, deparou-se com a necessidade de encaminhar, ao Conselho Estadual de Educação, solicitação de alteração curricular do referido curso, visando introduzir uma segunda habilitação, a de formar profissionais para a educação infantil, fundamentando-se na necessidade de oferecer um curso compatível com a demanda local e regional, de formar profissionais qualificados, não apenas para os anos iniciais do ensino fundamental, mas também para a formação necessária para a educação infantil. Esta alteração foi autorizada através de decreto em 2002.

A partir de 2007, por força da Resolução nº 01, de 15 de maio de 2006, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece diretrizes para o curso de Pedagogia, e por solicitação dos alunos dos períodos em curso do Normal Superior, o ISEC transformou o Curso Normal Superior em curso de Pedagogia, com as adaptações necessárias ao currículo do novo curso, com autorização através do Parecer CEE/MG 401/07, de 28 de março de 2007.

Atualmente o Curso pedagogia tem buscado proporcionar às escolas de Cláudio e região uma formação de profissionais pautada pela qualidade, integridade, responsabilidade e pelo compromisso social com a educação, coerente com as diretrizes que norteiam as políticas públicas de formação de docentes para a educação infantil e educação básica.

O mercado de trabalho dos profissionais da educação, na região, está centralizado nas redes estadual e municipal de ensino, que absorve a empregabilidade dos egressos dos cursos do Pedagogia, além de assegurar ao profissional habilitado, através de concursos, o acesso aos planos de cargos e salários, contribuindo com a inclusão social, com o desenvolvimento

sócio-econômico, com a melhoria da qualidade do ensino, permitindo, ainda, que as novas gerações cresçam em sintonia com essas mudanças.

Tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o Curso de Pedagogia, na Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, fundamentada pelos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006, o curso de Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

### **3.1. Justificativa**

A atual legislação educacional, fruto do debate acadêmico e social realizado durante quase duas décadas e corporificado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, reconhece a atuação dos/as docentes e dos/as gestores/as no processo de ensino-aprendizagem e dedica atenção especial ao problema da formação de professores/as para a Educação Básica. Aponta novos papéis ao/a professor/a e às instituições escolares, colocando ambos como elementos dinâmicos plenamente integrados na vida social mais ampla.

Os novos paradigmas que estão postos na sociedade atual, em relação às novas formas de organização do trabalho dos/as profissionais da educação, traduzem-se numa exigência de formação mais pluralista, com maior capacitação para apreensão de novas linguagens e maior ênfase na capacidade de tomar decisões, enfocando a criatividade, a participação e a solidariedade.

Nessa perspectiva, a formação de docentes, capazes de pensar a educação e cumprir as atribuições que lhe são conferidas, exige uma renovação do processo de formação de professores/as, de modo que possam ser superadas as deficiências e a desarticulação reiteradamente apontadas nos tradicionais cursos de licenciatura.

É, portanto, na tentativa de articulação entre teorias e práticas e na necessidade de elevar a qualificação dos/as professores/as da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tradicionalmente formados/as em cursos de nível médio, que a LDBEN 9394/96, nos termos do art. 62, define que “a formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação (...)”.

Buscando uma sólida formação pedagógica e cultural, através do enfoque interdisciplinar e do incentivo à pesquisa, o curso investe na construção do sujeito, partindo do princípio de que a formação de professores/as deve aliar as experiências acadêmicas e profissionais dos/as docentes com suas experiências pessoais, no sentido de captar como vão sendo construídos valores e atitudes em relação à profissão e à educação em geral.

Entre os grandes desafios que se colocam, hoje, para a educação, encontra-se a necessidade de respeitar e valorizar as especificidades culturais, auxiliando na construção da cidadania e da identidade das cidadãs e dos cidadãos. A preparação para o trabalho docente faz parte desta construção, exigindo uma sólida formação para lidar com processos perpassados pela ciência, pela tecnologia e pela informação. Cada vez mais, o/a profissional da educação tem necessidade de desenvolver sua capacidade de aprender a aprender e de buscar informações em diversas fontes e de variadas formas, de modo a ser capaz de tomar decisões adequadas a diferentes realidades sociais e econômicas, atuar coletivamente em escolas com grau significativo de autonomia e enfrentar problemas e dificuldades com soluções competentes e criativas.

Demandas essas que só crescem, principalmente com o ritmo crescente de industrialização e urbanização a que nosso município e região se colocam, incitando a responsabilidade e reflexão para o quanto a formação docente é necessária para esses tempos de vida em sociedade. Formação que certamente contribuirá para a intervenção e construção de práticas que possibilitem o desenvolvimento e a transformação do meio onde estamos inseridos.

Frente às novas responsabilidades e exigências, procedentes da rápida transformação do contexto social, o papel do professor impõe um grande desafio pessoal. Com o aparecimento de novos meios de informação, de novas tecnologias, vê-se a necessidade da função docente deixar de ser apenas transmissora do conhecimento e ir em busca de constantes atualizações, adequando seu papel ao perfil necessário para a atualidade. E isso implica, segundo Tardif (2004), a valorização, na formação e práticas docentes, da subjetividade do educador, pois sua prática é perpassada pela experiência de vida, afetividade, corporeidade, crenças, valores e a necessidade de que se compreenda a prática docente como produtora de saberes e não como somente aplicadora de saberes produzidos por outros. Dessa forma

é preciso redefinir o papel do professor, assumindo que o sistema de ensino atual é uma entidade diferente do que era há alguns anos atrás. Trata-se de uma ideia que é importante difundir junto dos agentes educativos, dos pais, da administração e da sociedade no seu conjunto. Este é um dos sentidos principais das reformas em curso, que urge incentivar (ESTEVE, 1995, p. 121).

São essas discussões que precisam estar presentes no contexto de formação para que as demandas atuais sejam atendidas e favoreçam o desenvolvimento do profissional e dos que estão a sua volta.

Como consequência, a qualificação dos/as professores/as para atuarem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental tornou-se estratégica para que os/as mesmos/as possam dominar o instrumental de trabalho necessário às novas demandas escolares. A apropriação desse instrumental de trabalho vincula-se a uma visão específica de prática pedagógica e de seus pressupostos, relativos às concepções de sociedade, educação, escola, ensino/aprendizagem, prática pedagógica e conhecimento. Ter clareza sobre a dinâmica da sociedade é um requisito essencial para compreender a escola como uma instituição social. E perceber a dimensão institucional da escola é indispensável para caracterizá-la como organização social e local específica onde o/a profissional da educação exerce a atividade docente. Por outro lado, saber atuar competentemente na sala de aula e na escola é uma condição básica para compreender como a instituição escolar e a educação podem, de fato,

contribuir para a transformação democrática da sociedade. Pressupostos que emergem ser discutidos e ampliados na região.

É partindo, portanto, dessa concepção de formação, que esta Instituição oferece o Curso de Pedagogia, cujo objetivo primordial, segundo as diretrizes curriculares estabelecidas na Resolução nº 01 de 15 de maio de 2006, é a formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

A demanda pelo curso nos últimos três anos pode ser verificada no quadro abaixo:

Ano	Turno	Número de vagas	Candidatos por vaga vestibular	Ingressantes
2014	Noturno	50	0,56	23
2015	Noturno	25* (50)	1,44	21
2016	Noturno	20* (40)	2,15	40

Fonte: Vestibular da Unidade Acadêmica de Divinópolis e Sistema de Registro Acadêmico - GIZ.

\* Vagas oferecidas através do Vestibular Tradicional da UEMG, pois as outras vagas foram oferecidas via SiSU – Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação.

### 3.2. Concepção, Objetivos e Finalidades

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, em cumprimento às determinações da Resolução nº 1 de 15 de maio de 2006, busca uma sólida formação geral para garantir a vinculação entre teoria e prática, favorecendo uma *práxis* pedagógica inovadora. O vínculo entre a prática pedagógica e a pesquisa no processo de formação de professores/as e pedagogos/as é garantido através da disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente que perpassa o curso do segundo ao sétimo período.

Os paradigmas escolares recomendados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – 9394/96, ratificado pela resolução nº 01 de 15/05/2006 exigem profissionais com capacidade para tomar decisões e desenvolver importantes ações na própria escola, cabendo-lhes, por exemplo, a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, a definição das diretrizes curriculares, a organização dos tempos e espaços escolares e a formação continuada dos/as professores/as.

Sob essa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia busca garantir os pressupostos básicos da formação de professores/as, baseando-se em cinco pilares:

- a) formação humanística e ética, visando formar professoras e professores críticos, reflexivos, éticos e conscientes de sua cidadania;
- b) formação geral em cada área, buscando garantir a competência para gerir os processos de ensino/aprendizagem;
- c) formação do/a pedagogo/a, que garanta as habilidades de planejamento e gestão educacional;
- d) formação pela pesquisa, instigando a reflexão sobre a prática pedagógica e a construção do saber escolar, de modo a possibilitar aos/às futuros/as docentes e gestores/as a vivência da relação dialética entre prática/reflexão/prática, permitindo-lhes a construção constante de uma *práxis* pedagógica inovadora vinculada à realidade de seus/suas alunos/as;
- e) ampliação cultural dos/as futuros/as professores/as e gestores/as, pela vivência e contato com as várias manifestações culturais dos diferentes grupos sociais, propiciando-lhes condições de aprofundamento do gosto estético e o respeito às múltiplas culturas, enfatizando a necessidade de educar o olhar para a percepção da realidade num nível filosófico e científico, superando, assim, o senso comum.

A finalidade do curso, portanto, é a formação de profissionais capazes de assumir, com a segurança necessária, a gestão dos processos educativos, a gestão da sala de aula e do processo de ensino/aprendizagem, com competência ética e política para gerenciar os conflitos pedagógicos com que vão se deparar na unidade escolar. Enfim, profissionais que possam desenvolver uma relação com a comunidade escolar fundamentada na participação



democrática, na autonomia e no respeito à diversidade cultural; aptos a contribuir com a gestão pedagógica nos níveis micro e macroestruturais.

### **3.2.1. Objetivos do Curso**

O curso tem por princípios norteadores a pesquisa, a interdisciplinaridade e o contato com a realidade educacional, como alternativa que irão possibilitar a compreensão do processo ensino-aprendizagem, adequando-o às diferentes realidades educacionais e à compreensão do trabalho pedagógico que envolve diversas situações, perpassadas pelos aspectos econômicos, sociais, psicológicos e políticos.

#### **Objetivo geral:**

- Habilitar profissionais, em nível superior, para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

#### **Objetivos específicos:**

- Formar profissionais em conformidade com os padrões éticos e humanísticos, estimulando sua atuação crítica, reflexiva e criativa, capaz de evidenciar compreensão ampla e consistente do fenômeno educativo, do processo de construção do conhecimento e das práticas pedagógicas, considerando o contexto social e cultural em que irão atuar;
- Prover uma formação profissional que prepare docentes e gestores/as para a reflexão sobre as práticas pedagógicas nas instituições de ensino e para a compreensão e o posicionamento em relação às questões estruturais e conjunturais da Educação e da Instituição Escolar;
- Formar profissionais competentes para atuar na organização, gestão e coordenação de sistemas, unidades e processos educativos, contribuindo na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional;

- Integrar a formação teórica e prática ao longo do curso, enfatizando as atividades de pesquisa, ensino e extensão, como eixos articuladores do processo de produção de conhecimento;
- Formar profissionais capazes de refletir sobre as várias possibilidades de exercício da profissão e de atuar no campo do ensino/aprendizagem, considerando-os/as sujeitos de sua formação, e em formação, situados/as historicamente;
- Possibilitar aos/às profissionais em formação a compreensão de que a qualidade do trabalho pedagógico depende, também, de uma gestão coletiva e democrática de modo a se inserir na comunidade, envolvendo-a no cotidiano escolar;
- Subsidiar profissionais para a compreensão e uso das novas tecnologias da informação e da comunicação como recursos pedagógicos;
- Capacitar profissionais para atuarem na educação numa perspectiva inclusiva, considerando todo e qualquer tipo de diversidade;
- Possibilitar um melhor desempenho linguístico aos/às profissionais em formação, por meio de leitura e escrita a partir da diversidade textual, principalmente dos textos peculiares ao mundo acadêmico;
- Viabilizar experiências de recepção e produção de textos nas múltiplas linguagens, bem como experiências estéticas, muitas vezes presentes nessas linguagens;
- Possibilitar aos/às profissionais em formação condições para um maior desenvolvimento linguístico e para o acesso e o diálogo com as múltiplas linguagens (teatro, música, fotografia, poesia, dentre outros);
- Possibilitar aos/às profissionais em formação a compreensão da pesquisa como princípio educativo e da própria prática como passível de investigação;
- Instrumentalizar os/as profissionais em formação para o enfrentamento de desafios como construção de projeto pedagógico próprio, construção de textos científicos, elaboração de material didático, inovação da própria prática pedagógica, recuperação constante da competência, aproximando o conceito de professor/a reflexivo/a ao de professor/a pesquisador/a.

#### 4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A instituição escolar no mundo ocidental, desde a modernidade, tem assumido a tarefa de apresentar às futuras gerações o mundo que vão herdar, tal como lembra Hannah Arendt. Porém, concomitantemente à apresentação do mundo que herdarão, a educação escolar apresenta aos/as educandos/as o mundo que se quer construir. Ao apresentar o mundo, os/as educadores/as apresentam, pois, um conjunto de valores e ideias com as quais se identificam. Afirma-se isso para dizer da impossibilidade de pensar a escola, bem como qualquer atividade educativa, como um espaço neutro.

Quando indivíduos, grupos, tradições descrevem ou explicam algo em uma narrativa ou discurso, temos a linguagem produzindo uma “realidade”, instituindo algo como existente de tal ou qual forma. Assim, quem tem o poder de narrar pessoas, coisas, eventos ou processos, expondo como estão constituídos, como funcionam, que atributos possuem, é quem dá as cartas da representação, ou seja, é quem estabelece o que tem ou não tem estatuto de “realidade”. O olhar do fotógrafo ou do cineasta através da câmera, o olhar do cientista através do microscópio, a observação do naturalista, o experimento do psicólogo, a descrição do geógrafo, a escuta ou os relatos do historiador, o debate do pesquisador participante, o traço, a palavra, a forma ou o som produzidos pelo artista, para citar apenas alguns exemplos, são sempre guiados por um desejo de conhecer que resulta na captura do objeto através da atribuição de sentido. Os objetos não existem, para nós, sem que antes tenham passado pela significação. A significação é um processo social de conhecimento. Toda a teorização corrente sobre a escola, a educação, o ensino, a pedagogia, a aprendizagem, o currículo, constitui um conjunto de discursos, de saberes que, ao explicar como essas coisas funcionam e o que são, as institui. De acordo com Foucault, as narrativas formam o aparato de conhecimentos produzidos pela modernidade com o objetivo de tornar administráveis os objetos sobre os quais falam. Conhecer o que deve ser governado, afirma ele, é parte da estratégia que permite a regulação e o controle de indivíduos, grupos, processos e práticas. (COSTA, 2002, 141-142)

Cita-se aqui o texto de Costa (2002) para nortear uma concepção de formação de professores/as, como se defende neste Projeto.

Entretanto, faz-se necessário, reconhecer que a instituição escolar, ao longo de sua história, tem privilegiado uma visão etnocêntrica e antropocêntrica de cultura, com a qual não se concorda neste Projeto. O conhecimento sistematizado pela humanidade é, via de regra,

reconhecido como *a cultura*, enquanto as práticas e vivências de diversos grupos sociais seriam, então, *outra cultura*.

Na perspectiva da cultura hegemônica, representantes das classes dominantes, apontada pela escola tradicional, seria tarefa dos professores transmitir um conhecimento já elaborado, ainda que sem significado para crianças, adolescentes e jovens, que frequentam o cotidiano escolar. Esse enfoque assimilacionista é defendido, quase sempre, como um *direito* dos/as educandos/as. Salienta-se aqui que essa não é a visão defendida pelo corpo docente do Curso, neste Projeto Pedagógico, como se argumenta no perfil do profissional que se deseja formar, exposto neste tópico.

Além disso, é preciso reconhecer também que a escola não é o único espaço educativo presente na vida das crianças, adolescentes e jovens. Educa-se, de uma forma ou de outra, na família, na igreja, nos partidos políticos, nas rodas de amigos, nos sindicatos etc. Todos esses espaços estão, obviamente, marcados pelos interesses políticos e ideológicos hegemônicos que configuram a sociedade moderna.

Dito isso, pergunta-se: qual é o perfil do/a profissional que se deseja formar?

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores (Resolução nº 2, de 1º/07/15), no Art. 3º, parágrafo 4º:

Os profissionais do magistério da educação básica compreendem aqueles que exercem atividades de docência e demais atividades pedagógicas, nas diversas etapas e modalidades de educação (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância), e possuem a formação mínima pela legislação federal das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Portanto, neste Projeto de Curso, a habilitação profissional diz respeito à docência e gestão escolar.

De acordo com o enfoque para a transformação, no qual se acredita, neste Projeto Pedagógico de Curso, o perfil que se pretende é:

Uma primeira afirmativa – possível e necessária – diz respeito à competência. O/a professor/a precisa saber o que ensina e, mais do que isso, precisa saber o como ensinar.

Deve, pois, ter condições para decidir o quê e como ensinar. Isso requer que o profissional da educação tenha conhecimentos fundamentais, além de um apurado conhecimento e capacidade de utilizar criativamente a língua materna. Logicamente, nenhum curso de graduação é capaz de garantir toda essa gama de conhecimentos a seus alunos. Pode, no entanto, levá-los a perceber a necessidade de construí-los gradativa e constantemente. Perceber essa necessidade significa assumir-se como um profissional ético, reflexivo e pesquisador.

Não há como negar a importância da competência técnica e metodológica aliada à competência acadêmica. Para um/a professor/a que deseja trabalhar com crianças, é imprescindível saber, por exemplo, como alfabetizá-las. Enfatiza-se, aqui, a importância do estudo das metodologias de ensino e da apresentação e discussão dos princípios filosóficos e políticos que norteiam essas metodologias.

A competência acadêmica e a competência técnica não podem prescindir da competência política. O/a profissional da educação precisa ser capaz de perceber a escola relacionalmente, ou seja, perceber a unidade escolar como um dos pontos de um sistema de ensino (municipal, estadual, nacional ou privado), além de percebê-la em relação ao contexto social, político, econômico, histórico em que está inserida. É necessário compreender que se vive em um mundo globalizado e que boa parte das decisões atinge verticalmente as realidades locais influenciando decisivamente no cotidiano de todos. Portanto, é mister perceber a escola dialeticamente, como reprodutora das políticas sociais e educacionais em vigor, reprodutora das relações sócio-econômico-culturais, mas também como espaço de produção do novo. Isso requer uma competência política que possa garantir, ao/a professor/a, a capacidade de elaborar, defender e implementar projetos político-pedagógicos, de assumir-se enquanto

sujeito no espaço escolar, numa perspectiva micro (a sala de aula), numa perspectiva meso (a unidade escolar, a comunidade escolar) e numa perspectiva macro (o sistema de ensino).

#### **4.1. Competências e Habilidades**

Cabe à instituição a tarefa de formar educadores/as que sejam capazes de assumir o seu ofício de ensinar e de aprender, que esteja apto a assumir a discussão dos destinos da unidade escolar na qual trabalha, que tenha capacidade de relacionar-se com a comunidade escolar na qual está inserido e que consiga se posicionar, de forma autônoma e participativa, diante do debate educacional contemporâneo.

Dessa forma, o curso buscará formar profissionais éticos, reflexivos, investigativos, com sólida formação geral, capazes de realizar estudos e pesquisas relacionadas ao aprimoramento da prática docente. A instituição possibilitará ao/à profissional graduado/a o seguinte perfil:

- Ser ético, crítico e autônomo, e reconhecer o seu papel de educador, diante da complexidade do mundo atual, sabendo o como e o porquê do que faz.
- Saber da relevância das metas mais amplas pelas quais se deve lutar na escola pública, ou seja, o compromisso com a educação progressista, com as camadas populares e com a transformação social.
- Ser um defensor do magistério trazendo-o para dentro da renovação educativa e contribuir para a desconstrução de um imaginário social que o secundariza e que o faz conviver com imagens e auto-imagens deturpadas da profissão docente.
- Ser autocrítico, ao analisar sua prática pedagógica, compreendendo-a a partir de suas próprias vivências e das teorias discutidas.
- Ter como base teórica a práxis pedagógica, constituindo-se em verdadeira prática de reflexão-na-ação.
- Ser um pesquisador, um profissional da reconstrução do conhecimento, compreendendo a pesquisa como princípio educativo e, sobretudo, como princípio pedagógico.
- Ter, como eixo do fazer pedagógico, a interdisciplinaridade.

- Ser capaz de planejar, realizar e avaliar trabalhos de forma coletiva.
- Ser um/a profissional que se envolva com as transformações tecnológicas bem como compreenda o uso destas no processo educativo.
- Ser constante na construção da autonomia como princípio pedagógico e profissional na gestão de processos educativos.
- Demonstrar percepção da necessidade de atualização permanente, cuidando da sua formação continuada.

A proposta pedagógica do curso de Pedagogia deve possibilitar as condições necessárias para que os/as alunos/as em formação possam desenvolver sistematicamente as seguintes competências e habilidades:

- Exercício docente pautado por princípios da ética democrática: dignidade, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, atuando como profissionais e como cidadãos.
- Conexão permanente com a realidade econômica, cultural, política e social brasileira para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa.
- Realização de escolhas e de tomada de decisões metodológicas e didáticas orientadas por princípios éticos e por pressupostos epistemológicos coerentes.
- Gestão da sala de aula, da organização do trabalho docente, estabelecendo uma relação de autoridade, acolhimento e confiança com os alunos.
- Análise do percurso de aprendizagem formal e informal dos alunos, identificando características cognitivas, afetivas e físicas, traços de personalidade, processos de desenvolvimento, formas de acessar e processar conhecimentos, possibilidades e obstáculos.
- Utilização de diferentes e flexíveis modos de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.
- Manejo de diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos.

- Utilização de estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formulação de propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos.
- Utilização de estratégias de desenvolvimento estético dos/as educandos/as, por meio de atividades artísticas e culturais.
- Organização e implementação de atividades lúdicas e simbólicas para a estimulação sensório-motora das crianças.
- Participação coletiva e cooperativa na elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto pedagógico da instituição, atuando em diferentes contextos da prática profissional além da sala de aula.
- Participação em associações da categoria, estabelecendo intercâmbio com outros profissionais em eventos de natureza sindical, científica e cultural.
- Conhecimento da legislação que rege sua atividade profissional.
- Compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades.
- Articulação entre ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica.
- Compreensão de que a qualidade educacional se apresenta nas diferentes formas de gestão de processos educativos, na organização do trabalho pedagógico, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas.
- Capacidade técnica e profissional para atuar nas instituições regulares, públicas e privadas, em diferentes níveis da organização, de forma a operacionalizar estratégias de ação educativa, especialmente a pessoa com deficiência e/ou educação de jovens e adultos.

#### **4.2. Inserção social e profissional ou Acompanhamento do Egresso**

Fundamentado nos dispositivos legais que embasam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura plena, definidos e instituídos pelo Conselho Nacional de Educação, a intervenção profissional do egresso de curso de licenciatura em Pedagogia se dá na docência de componentes



curriculares de Pedagogia na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e/ou outras áreas da Educação Básica.

O licenciado em Pedagogia pode atuar com o planejamento, implantação, implementação, regência e avaliação de programas de Pedagogia na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, em escolas públicas, privadas e filantrópicas. Cabe a este profissional desenvolver atividades nas diversas áreas do conhecimento; executar trabalhos, projetos e programas na área educacional; realizar informes técnicos, científicos e pedagógicos; participar de trabalhos interdisciplinares e multidisciplinares, considerando as necessidades educacionais e estratégias delineadas pelas respectivas instituições. É atribuída a ele a função de aplicar diferentes perspectivas teóricas e metodológicas em atividades diferenciadas nos conteúdos das áreas de ensino da Pedagogia na educação básica, visando contemplar as novas demandas e habilidades apresentadas pelo atual contexto político, social, cultural e profissional do mercado de trabalho.

O contato com os ex-alunos possibilita à Instituição conhecer, em parte, os resultados da formação que lhes é proporcionada. Esse conhecimento pode constituir-se em um dos pilares para reavaliações e reformulações de currículos, de metodologias e dos cursos, ao mesmo tempo que possibilita a aproximação da Instituição formadora com as necessidades do mercado de trabalho, pois não pode alienar-se delas, embora a formação não possa nem deva limitar-se à satisfação dessas necessidades.

O Curso de Pedagogia ao longo de sua trajetória na formação de professores para o ensino básico, vem realizando ações pontuais de contato com os egressos por meio de cursos de aperfeiçoamento e de especialização, pela prestação de assessoria às instituições empregadoras. Apesar de não possuir dados estatísticos dessa realidade, empiricamente, a instituição constata a inserção de grande parte de seus egressos no mercado de trabalho educacional, notadamente do Curso de Pedagogia.

Com os objetivos de viabilizar e facilitar o constante aprimoramento dos egressos, a proposta é promover o intercâmbio entre o profissional formado na Instituição e o atual alunado e valorizar a formação intelectual e humana do egresso.

## **5. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Os compromissos da universidade brasileira implicam em valorização da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, expressa na Lei nº. 9.394/96. Nesse sentido, a educação nacional tem como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, o seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, tendo como base de ensino os seguintes princípios: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, com pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, respeitando a liberdade com apreço à tolerância, garantindo o padrão de qualidade e valorizando o profissional da educação escolar, vinculando-a ao trabalho e às práticas sociais.

Em consonância com o tripé universitário – Ensino, Pesquisa e Extensão – o Curso de Pedagogia tem como pressuposto a existência dessas três dimensões, para que a formação profissional oferecida contribua na estruturação do pensamento pedagógico e da postura acadêmica. A pesquisa entendida como um ato de aprendizagem, onde os professores e alunos se dedicam a uma busca com objetivos específicos, métodos, comparações, refutações e conclusões e a extensão contribuindo para as transformações do processo pedagógico. Esta articulação – ensino, pesquisa e extensão – pode se constituir em melhoria das condições de vida da comunidade, através de um conjunto integrado de ações que buscam garantir uma postura investigativa, que explore a dimensão do ensino e possibilite mudanças socioculturais.

Em relação à pesquisa, são observados os editais dos órgãos de fomento, divulgados pelo Centro de Pesquisa desta IES e, à medida que os projetos apresentados pelo corpo docente são selecionados, o Curso de Pedagogia investe na Iniciação Científica do corpo discente.

Outrossim, incentiva-se a participação do corpo discente e do corpo docente em seminários, congressos e outros eventos de iniciação científica, sejam aqueles promovidos pela Instituição ou outros espaços de formação.

## **6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **6.1. Carga horária e integralização do curso**

O curso de Pedagogia possui 40 vagas anuais, é ministrado com carga horária total de 3.375 horas, com prazo de integralização em 4 anos, no mínimo, e 7 anos no máximo. A carga horária do curso é distribuída em 8 semestres, 18 semanas e 6 dias letivos semanais, suficientes para perfazer o total de 100 dias letivos por semestre, conforme estabelece a legislação educacional em vigor.

### **6.2. Processo seletivo**

O ingresso do aluno no curso de licenciatura em Pedagogia ocorre principalmente através do preenchimento das vagas disponibilizadas via Vestibular e Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

O Vestibular é realizado de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPEPS), sendo que, das vagas oferecidas, 45% são destinadas ao Programa de Reserva de Vagas (PROCAN)<sup>1</sup>, de acordo com a Lei n.º 15.259/04; e as demais, são destinadas à Ampla Concorrência.

Além do vestibular, o candidato poderá optar também pelo ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que é o sistema do Ministério da Educação pelo qual as

---

1

CATEGORIA I — afrodescendentes, desde que carentes – reserva de 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.

CATEGORIA II — egressos de escola pública, desde que carentes – reserva de 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.

CATEGORIA III — pessoas com deficiência ou indígenas – reserva de 5% (cinco por cento) das vagas de cada curso de graduação.

Instituições de Educação Superior selecionam estudantes com base no desempenho obtido no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, podem ser admitidos, mediante processo seletivo específico, novos alunos via transferência ou obtenção de novo título.

### **6.3. Regime de matrícula**

A matrícula no curso é feita por disciplinas, à escolha do aluno dentre as oferecidas, subordinada a um sistema de pré-requisitos e observada a compatibilidade de horários, permitindo ao aluno a flexibilização do currículo e maior poder de decisão sobre a sua formação acadêmica. Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que correspondem a 15 horas, equivalem a 1 crédito.

De acordo com a Resolução do COEPE/UEMG N°. 132/2013, ao renovar a matrícula o aluno deve observar o limite mínimo de 8 e máximo de 32 créditos a serem cursados no semestre.

## **7. ESTRUTURA CURRICULAR**

A composição curricular está estruturada em quatro grandes eixos, que compreendem: Eixo de Estudos Básicos, Eixo de Aprofundamento, Eixo de Estudos Integradores e Eixo de Estudos complementares.

### **Eixo de Estudos Básicos**

O Eixo de Estudos Básicos, além de conter disciplinas das ciências humanas e sociais necessárias à compreensão do fenômeno educativo, é composto pelos conteúdos do Ensino

Fundamental e Educação Infantil, constituindo parte do conhecimento técnico especializado, indispensável para que o professor seja capaz de uma prática competente e de uma reflexão bem focalizada e significativa sobre a mesma.

O Eixo de Estudos Básicos ainda contempla:

- a aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;
- a observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- o estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, meio ambiente, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- a atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
- o estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional.

### **Eixo de Aprofundamento**

O eixo de aprofundamento e diversificação de estudos compreende espaços e tempos curriculares especificamente voltados para o fazer pedagógico e para o aprofundamento em uma das áreas de atuação pedagógica ou modalidades de ensino de interesse dos alunos. Objetiva propiciar vivências nas diversas modalidades e experiências pedagógicas como: alfabetização e construção do conhecimento, educação de jovens e adultos (EJA), educação inclusiva, gestão, arte e educação, relações étnico-raciais, libras, psicomotricidade em educação infantil, entre outras.

Contempla, também, um leque de disciplinas optativas que objetivam aprofundar a formação profissional dos/as alunos/as, na área de demanda de cada turma.

### **Eixo de Estudos Integradores**

O eixo de estudos integradores tem como objetivo promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como práticas na formação de educadores. Pretende a superação da mera reprodução de um conhecimento fragmentado e desconectado da realidade-mundo. Essas práticas têm como perspectivas um ensino-aprendizagem que promova a humanização do educando permitindo-lhe superar o individualismo, a desesperança – consequências da prática fragmentadora – e promover sua emancipação a partir de uma visão integrada do homem em seu meio social e político. O eixo de estudos integradores investe em uma nova concepção de ensino a partir da aproximação das disciplinas que demonstrem afinidades, ou seja, envolvendo-as e integrando-as sem engessá-las. Embora a interdisciplinaridade seja uma prática que fundamente o curso de Pedagogia, algumas atividades curriculares deverão possibilitá-la como: os trabalhos realizados nos Estágios Supervisionados, as atividades dos Seminários Interdisciplinares e as atividades realizadas pela disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente.

### **Eixo de Estudos Complementares**

O eixo de estudos complementares proporciona enriquecimento e aprofundamento pedagógicos em atividades que não se sobreponham ao espaço/tempo das disciplinas constantes na matriz curricular. Embora esteja compreendido no rol das atividades obrigatórias do curso e este proporcione atividades complementares, o eixo de estudos complementares está condicionado ao interesse e à iniciativa do educando, pois as atividades que o contemplam podem ser realizadas em quaisquer instituições, desde que estejam em conformidade com os objetivos pedagógicos do curso. Dessa forma, compreende a participação em:

- seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;

- atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos, oferecidas pela própria instituição ou outras;
- atividades de comunicação e expressão cultural, oferecidas pela própria instituição ou outras.

### **7.1. Conteúdos curriculares obrigatórios (OBR)**

Considerando as dimensões da formação específica, o curso se organiza de forma a contemplar a formação do profissional para atuar na Educação Básica como professor da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como gestor em todas as etapas da Educação Básica.

### **7.2. Optativas (OP) e Eletivas (EL)**

Em sua estrutura curricular, o curso contempla ainda carga horária para disciplinas optativas e eletivas que, juntamente com as disciplinas obrigatórias, compõem percursos formativos que são oferecidos aos estudantes.

As disciplinas optativas, que permitem aos estudantes realizarem uma preparação diferenciada de acordo com o interesse de um dado grupo de estudantes, estão alocadas, no currículo do curso, no quarto, sexto, sétimo e oitavo períodos e perfazem um total 180 horas ou 12 créditos. Essas disciplinas estão relacionadas no currículo do curso e apresentam congruência com a área de formação do licenciado em Pedagogia, possibilitando o aprofundamento de estudos.

Para fins de enriquecimento cultural e/ou atualização de conhecimentos que complementem a formação acadêmica, o aluno deve cursar disciplina(s) eletiva(s), correspondente(s) a um total de 90 horas ou 6 créditos, alocados nos sexto e oitavo períodos do currículo, em qualquer outro curso de graduação, desde que não pertença(m) ao currículo de seu curso.

Embora a carga horária das optativas e eletiva(s) esteja alocada em determinados períodos, o aluno poderá cursá-las a qualquer momento, desde que haja disponibilidade de vagas e dentro do limite de créditos para matrícula, conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG N° 132, de 13 de dezembro de 2013.

### **7.3. Disciplinas semi-presenciais**

A Educação a Distância- EAD é a modalidade de ensino que viabiliza o processo de formação acadêmica utilizando a tecnologia da informação para possibilitar a interação entre professores e alunos. Nesta modalidade alunos e professores mesmo distantes fisicamente poderão estabelecer uma relação comunicativa que permite o desenvolvimento de processos de ensino aprendizagem sem nenhum prejuízo para o ensinante ou para o aprendente. A utilização das tecnologias de informação e comunicação são imprescindíveis na atualidade.

A EAD, com o apoio do Núcleo de Educação a Distância – NEAD, pode oferecer cursos de extensão à distância; apoiar professores e pesquisadores no desenvolvimento e execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão. O oferecimento de disciplinas dos cursos de graduação de modalidade presencial, em até 20% da sua carga horária, também podem ser previstas.

Democratizar a tecnologia de informação é, portanto, uma política deste curso.

Neste contexto a EAD está onde as tecnologias atuam, vencendo distâncias entre educadores e educando, a partir de estratégias pedagógicas concernentes a construção do conhecimento. Com o avanço da tecnologia, são utilizados nos cursos à distância e semipresenciais sistemas educativos que auxiliam os professores no gerenciamento de novas estratégias de ensino/aprendizagem. Para realizar esse procedimento são oferecidas ferramentas específicas como chat, fórum etc.

As novas tecnologias abrem janelas de comunicação com o mundo, formando alunos, atualizando professores, ao mesmo tempo em que a interação entre todos se expande estando ou não geograficamente distantes. Desde que haja as metodologias adequadas a atender uma



nova forma de fazer aprendizagem em que tempo e espaço são redirecionados de todo processo, assumindo caráter de redemocratização do ensino, a EaD, vem se configurando como uma modalidade de ensino a ser aplicada como parte de educação presencial.

Este enfoque pode ser visto a partir da LDB nº 9.394/96 que deu ênfase ao tema em quatro artigos sendo eles: artigos 32, 47, 80 e 81. Estes artigos foram regulamentados por meio de Pareceres, Leis, Portarias e Resoluções assim destacamos:

- A Portaria 4.059, de 10/12/2004, que autoriza a introdução de disciplinas no modo semipresencial em até 20% da carga horária total de cursos superiores reconhecidos.
- A Portaria 4.361, de 29/12/2004, que regulamenta o credenciamento de instituições de ensino para o uso regular de EAD em seus processos.
- O Decreto 5.622, de 19/12/2005, que regulamenta o Art. 80 da LDB, definindo a política oficial de educação a distância no país, estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

#### **7.4. Estrutura curricular**

Núcleos	1º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./ Campo	Formação Docente				
Formação Básica	Leitura e Produção de Textos	OBR	3			3	54	45	3
	Filosofia	OBR	3			3	54	45	3
Formação Específica	Fundamentos da Educação Infantil	OBR	4			4	72	60	4
	Fundamentos da Educação para a Diversidade	OBR	4			4	72	60	4
	Gestão e Organização Educacional	OBR	3			3	54	45	3
	História da Educação	OBR	4			4	72	60	4
	<b>SUB-TOTAL</b>		<b>21</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>21</b>	<b>378</b>	<b>315</b>	<b>21</b>
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			4	4	72	60	4
	<b>TOTAL</b>		<b>21</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>25</b>	<b>450</b>	<b>375</b>	<b>25</b>

Núcleos	2º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./ Campo	Formação Docente				
Formação Básica/Docente	Sociologia	OBR	3			3	54	45	3
	Metodologia Científica	OBR	3			3	54	45	3
Formação Específica	Cultura Midiática	OBR	3			3	54	45	3
	História da África	OBR	3			3	54	45	3
	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	OBR	4			4	72	60	4
	Metodologia do Ensino Aprendizagem da Educação Infantil I	OBR	4			4	72	60	4
	<b>SUB-TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>20</b>
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3
	<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>23</b>	<b>414</b>	<b>345</b>	<b>23</b>

Núcleos	3º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./ Campo	Formação Docente				
Formação Docente	Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente	OBR	3			3	54	45	3
	Psicologia da Educação	OBR	3			3	54	45	3
Formação Específica	Conteúdo e Metodologia de Ciências I	OBR	3			3	54	45	3
	Conteúdo e Metodologia de Matemática I	OBR	4			4	72	60	4
	Filosofia da Educação	OBR	3			3	54	45	3
	Leitura e Produção de Textos II	OBR	3			3	54	45	3
	<b>SUB-TOTAL</b>		<b>19</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>19</b>	<b>342</b>	<b>285</b>	<b>19</b>
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado I	OBR						105	7
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			4	4	72	60	4
	<b>TOTAL</b>		<b>19</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>23</b>	<b>414</b>	<b>450</b>	<b>29</b>

Núcleos	4º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./ Campo	Formação Docente				
Formação Docente	Política	OBR	3			3	54	45	3
	Libras	OBR	3			3	54	45	3
Formação Específica	Conteúdo e Metodologia de Ciências II	OBR	4			4	72	60	4
	Conteúdo e Metodologia de Matemática II	OBR	3			3	54	45	3
	Metodologia do Ensino Aprendizagem da Educação Infantil II	OBR	3			3	54	45	3
	Optativa I	OP	3			3	54	45	3
	<b>SUB-TOTAL</b>		<b>19</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>19</b>	<b>342</b>	<b>285</b>	<b>19</b>
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado II	OBR						90	6
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3
	<b>TOTAL</b>		<b>19</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>22</b>	<b>396</b>	<b>420</b>	<b>28</b>

Núcleos	5º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./ Campo	Formação Docente				
Formação Docente	Seminário Interdisciplinar I	OBR	2			2	36	30	2
Formação Específica	Alfabetização e Construção do Conhecimento	OBR	3			3	54	45	3
	Conteúdo e Metodologia de Geografia I	OBR	4			4	72	60	4
	Conteúdo e Metodologia de História I	OBR	4			4	72	60	4
	Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa I	OBR	3			3	54	45	3
	Psicologia e Ensino	OBR	3			3	54	45	3
	Sociologia da Educação	OBR	3			3	54	45	3
	<b>SUB-TOTAL</b>		<b>22</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>22</b>	<b>396</b>	<b>330</b>	<b>22</b>
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado III	OBR						105	7
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3
	<b>TOTAL</b>		<b>22</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>25</b>	<b>450</b>	<b>480</b>	<b>32</b>

Núcleos	6º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./ Campo	Formação Docente				
Formação Docente	Seminário Interdisciplinar II	OBR	2			2	36	30	2
Formação Específica	Conteúdo e Metodologia de Geografia II	OBR	3			3	54	45	3
	Conteúdo e Metodologia de História II	OBR	3			3	54	45	3
	Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa II	OBR	3			3	54	45	3
	Gestão de Processos Avaliativos	OBR	3			3	54	45	3
	Optativa II	OP	3			3	54	45	3
	Pesquisa e Construção do Conhecimento	OBR	3			3	54	45	3
	<b>SUB-TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>20</b>
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado IV	OBR						105	7
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3
	<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>23</b>	<b>414</b>	<b>450</b>	<b>30</b>

Núcleos	7º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./ Campo	Formação Docente				
Formação Específica	Corporeidade e Psicomotricidade na Educação	OBR	4			4	72	60	4
	Educação Especial e Inclusão	OBR	4			4	72	60	4
	Eletiva I	EL	3			3	54	45	3
	Gestão de Currículos e Processos Pedagógicos	OBR	4			4	72	60	4
	Leitura e Produção de Textos III	OBR	3			3	54	45	3
	Optativa III	OP	3			3	54	45	3
	Educação das Relações Étnico Raciais	OBR	3			3	54	45	3
	<b>SUB-TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>24</b>	<b>432</b>	<b>360</b>	<b>24</b>
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3
	<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>27</b>	<b>486</b>	<b>405</b>	<b>27</b>



Núcleos	8º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./ Campo	Formação Docente				
Formação Específica	Arte e Educação	OBR	4			4	72	60	4
	Eletiva II	EL	3			3	54	45	3
	Gestão de Processos Educativos Escolares e Não Escolares	OBR	3			3	54	45	3
	Optativa IV	OP	3			3	54	45	3
	Trabalho de Conclusão de Curso	OBR	2			2	36	30	2
	<b>SUB-TOTAL</b>		<b>15</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>270</b>	<b>225</b>	<b>15</b>
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			4	4	72	60	4
	<b>TOTAL</b>		<b>15</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>19</b>	<b>342</b>	<b>285</b>	<b>19</b>
	<b>Atividades Complementares</b>							<b>210</b>	<b>14</b>

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA (h/a)</b>	<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	<b>CRÉDITOS</b>
A Educação e as Políticas de Inclusão Social	54	45	3
Administração de Sistemas Educacionais	54	45	3
Administração Educacional	54	45	3
Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais	54	45	3
Cultura Religiosa	54	45	3
Didática: Métodos e Técnicas de Ensino	54	45	3
Economia e Educação	54	45	3
Educação e Movimentos Sociais	54	45	3
Educação à distância	54	45	3
Educação Ambiental	54	45	3
Educação de Jovens e Adultos	54	45	3
Educação de Pessoas com Deficiência	54	45	3
Educação e Antropologia Cultural	54	45	3
Educação e Diversidade	54	45	3
Educação e Linguagem	54	45	3
Educação e Trabalho	54	45	3
Educação Física	54	45	3
Educação para a Saúde	54	45	3
Educação Rural	54	45	3
Ética e Educação	54	45	3
Legislação Educacional	54	45	3
Linguagem, Corpo e Movimento	54	45	3
Organização e Funcionamento de Sistemas e Instituições de Ensino	54	45	3
Organização e Gestão da Educação	54	45	3
Planejamento e Desenvolvimento Curricular	54	45	3
Planejamento Educacional	54	45	3
Políticas e Gestão da Educação	54	45	3

<b>DIMENSÃO DAS TURMAS</b>	<b>Nº de ALUNOS</b>
Estágio Supervisionado	10
Trabalho de Conclusão de Curso	5

<b>DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA</b>	<b>Carga Horária Total (horas)</b>	<b>Crédito</b>
<b>Conteúdos curriculares:</b>		
Obrigatórios	2100	126
Eletivas	90	6
Optativas	180	12
Trabalho de Conclusão de Curso	30	2
<b>Prática de Ensino</b>	405	27
<b>Atividades complementares</b>	210	14
<b>Estágio Supervisionado</b>	405	27
<b>TOTAL</b>	<b>3420</b>	<b>214</b>

<b>INDICADORES FIXOS</b>
REGIME: Semestral
Nº DE VAGAS ANUAIS: 40
TURNO: Matutino/Noturno
TOTAL DE SEMANAS LETIVAS POR SEMESTRE: 18 semanas
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMESTRE: 100 dias
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMANA: 6 dias
CARGA HORÁRIA SEMANAL: MÁXIMO - 30 horas
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: MÍNIMO – 4 anos / MÁXIMO: 7 anos

## 7.5. Ementário e bibliografia

### FORMAÇÃO BÁSICA DOCENTE

#### BASES PEDAGÓGICAS DO TRABALHO ESCOLAR E PRÁTICA DOCENTE

##### EMENTA:

A disciplina, presente do 1º ao 8º período do curso, se responsabiliza pelo processo de reflexão da realidade da prática educativa e sua complexidade nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica: processo vinculado à prática docente com enfoque na sala de aula da instituição formadora e outros espaços de formação, por meio das tecnologias de informação, de narrativas orais e escritas de pedagogos/professores, de situações simuladas, oficinas, atividades investigativas, estudos de casos, palestras, mesas-redondas, organização de eventos escolares, confecção de material didático, elaboração e execução de Projetos de pesquisa e Pedagógicos de Intervenção. E propicia também espaços de produção de trabalho de pesquisas, reflexão, planejamento e execução de trabalhos interdisciplinares de cada período e das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado.

#### FILOSOFIA

##### EMENTA:

O mito e gênese da Filosofia. O Conhecimento Filosófico: suas áreas e suas especificidades. A questão do conhecimento. A modernidade e suas implicações nos processos de formação humana e profissional. Problemas e perspectivas culturais no mundo contemporâneo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. (org.) *Construindo o saber – Metodologia científica: fundamentos e técnicas*. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.  
 CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. Ed. Revisada. São Paulo: Ática, 2007.  
 MARCONI, Danilo. *Textos básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.  
 BULFINCH, Thomas. *O livro de ouro da mitologia*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.  
 GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*. 2ª edição. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.  
 HESSEN, Johannes. *Teoria do conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes. 1999  
 REVISTA FILOSOFIA. São Paulo: Ed. Escala, Núcleo Ciência & Vida, n. 27,[c 2008]  
 Mensal. ISSN: 1809-9238. Disponível em: <<http://filosofiacienciaevida.uol.com.br/ESFI/>>.

#### FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DA PROFISSÃO DOCENTE

##### EMENTA:

Formação de professores e prática pedagógica reflexiva. Profissão docente e humanidade da educação. Relação entre postura pedagógica docente, metodologias de sala de aula e formação de sujeitos. Diversidade sócio-cultural na sala de aula. Necessidades básicas de aprendizagens pelo professor e saberes necessários à prática educativa. Ensino pela pesquisa. Conceito de competência e aplicação do conceito na educação escolar. Transposição didática

e ensino contextualizado. Interdisciplinaridade. Utilização da tecnologia na prática pedagógica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: Imagens e autoimagens*. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. Edição especial.

HERNÁNDEZ, F. VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5 ed. Tradução de J. H. Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ESTEBAN, Maria Teresa. ZACCUR, Edwiges. (Orgs.). *Professora-pesquisadora: uma práxis em construção*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GIROUX, Henry A. Professores como intelectuais transformadores. In: \_\_\_\_\_. *Os professores como intelectuais transformadores: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Apresentação de Paulo Freire; tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 157-164.

MELLO, Guiomar Namó. *Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX?* Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEIXOTO, Joana. Tecnologia na educação: uma questão de transformação ou de formação? In: GARCIA, Dirce MARIA Falcone. CECÍLIO, Sálua. (Orgs.). *Formação e profissão docente em tempos digitais*. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2009. p. 217-235.

RIOS, Terezinha A. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

## **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

### **EMENTA:**

Língua e linguagem. Língua falada e língua escrita como práticas sociais. O processo de leitura e produção de textos associados à atividade acadêmica. Estratégias de leitura para estudo e produção de conhecimento. Noções básicas de texto. Textualidade e fatores de textualidade. A prática de produção de textos científicos. A prática da revisão de textos. Aspectos gramaticais emergentes: tratamento de inadequações relacionadas ao domínio da variedade de prestígio da língua escrita constatadas na produção do estudante

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. *Prática de texto para estudantes universitários*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.

VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. 3. ed. São Paulo: M. Fontes, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CUNHA, Celso; CINTRA; Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FÁVERO, Leonor L. *Coesão e coerência textuais*. 9 ed. São Paulo: Ática, 2002.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2001.

**LIBRAS****EMENTA:**

Língua Brasileira de Sinais. Conceitos de Educação Especial específicos: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais: intérprete e instrutor de LIBRAS. Políticas públicas da Educação Especial, especialmente no que se refere ao campo da surdez. Atendimento específico ao surdo e sua inclusão na escola comum. O sujeito portador de surdez na relação aprendente/ensinante/objeto de conhecimento. Aprendizagem da LIBRAS como recurso de comunicação inerente à relação professor/aluno.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos*. Organização: Maria Salete Fábio Aranha. Brasília, DF: SEESP/MEC, 2005. 116p. (Série Saberes e práticas da inclusão, 5). Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000429.pdf> > Acesso em 07 fev. 2010.

QUADROS, Ronice Müller de. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em 05.02.2014.

STAINBACK, William, STAINBACK, Susan. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERNANDES, Eulalia. *Problemas linguísticos e cognitivos do surdo*. Rio de Janeiro: Agir, 2002.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. São Paulo: Cortez, 2002. 52 p. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/boniteza.pdf> >. Acesso em :05.02.2014.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

\_\_\_\_\_. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*/ Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2003. (impresso)

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 1. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008. (Série Geral)

## METODOLOGIA CIENTÍFICA

### EMENTA:

Epistemologia e construção do conhecimento. Do senso comum ao conhecimento científico. Metodologia científica. Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Projetos de pesquisa. A pesquisa científica. Características da linguagem científica. Análise de comunicações científicas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). *Construindo o Saber – Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas*. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. 175 p.  
FRANÇA, Júnia Lessa. *Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas*. 7 ed. rev. e amp. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2009. 242 p.  
LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 1 ed. São Paulo, SP: EPU, 1986. 99 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Alex Moreira et al. Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. In: \_\_\_\_\_. *Aprendendo Metodologia Científica: Uma orientação para os alunos de graduação*. 2 ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. P. 99-110.  
DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. 129 p.  
DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997. 118 p.  
LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. 1 ed. São Paulo, SP: EDUC, 2000. 108 p.  
RAMPAZO, Lino. O conhecimento. A pesquisa. In: \_\_\_\_\_ *Metodologia Científica: Para alunos de graduação e pós-graduação*. 3 ed. São Paulo, SP: Loyola, 2005. P. 17-27. P. 49-60.

## POLÍTICA

### EMENTA:

Análise da trajetória e dos processos relacionados à política educacional no contexto brasileiro.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KUENZER, Acácia Zeneida et al. *Planejamento e educação no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1999.  
NEVES, Lúcia Maria Wanderley. (Org.). *Educação e política no limiar do séc. XXI*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.  
OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R.T. *Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Alysson (Org.) et al. *Políticas sociais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.  
FÁVERO, Osmar; SEMERARO, Giovanni (Org.). *Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.  
FERREIRA, Nilda Teves. *Cidadania: uma questão para a educação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

REVISTA Educação e Sociedade: revista de ciência da educação. Campinas, Centro de Estudos Educação e Sociedade. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0101-7330&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-7330&lng=pt&nrm=iso)>  
SAVIANI, Dermeval. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

### PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

#### EMENTA:

Concepções de desenvolvimento humano: princípios e fundamentos. A relação entre filogênese e ontogênese no desenvolvimento. Desenvolvimento como processo de mudança: natureza social, cultural e mental. O ciclo do desenvolvimento humano e fatores intervenientes. A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. A ciência do desenvolvimento humano e suas interfaces com a educação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento psicológico e educação, v. 1: psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.  
GOULART, Iris Barbosa. *Psicologia da educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 1999.  
SANTROCK, John W. *Psicologia educacional*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, Ana M. Bahia *et al.* *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2001.  
CASTORINA, José Antônio *et al.* *Piaget – Vygostsky: novas contribuições para o debate*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.  
COLL SALVADOR, Cesar (Org). *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.  
COUTINHO, Maria Tereza da Cunha ; MOREIRA, Mercia. *Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano*. 9. ed. rev. atual. Belo Horizonte: Ed. Lê, 2001.  
JEAN-NOEL, Foulin; MOUCHON, Serge. *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

### SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR I

#### EMENTA:

Os seminários interdisciplinares I e II têm como objetivo propiciar a inserção do corpo docente e do corpo discente no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando a educação para a diversidade: direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e as questões ambientais. Para tanto, devem se constituir em espaços curriculares flexíveis e privilegiar estratégias indispensáveis ao trabalho interdisciplinar.



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- AQUINO, Julio Groppa (Org.). *Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas*. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997.
- COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FONSECA, T.N.L.; VEIGA, C. G. *História da educação: temas e problemas*. Belo Horizonte: Ed. Mazza ; Fapemig, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ARROYO, Miguel G. (Org.). *Da escola carente à escola possível*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1991.
- FERRETI, Celso João (Org.) et al. *Tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- GUHBAS PROJETOS EDUCACIONAIS E CULTURAIS. *A invenção da sala de aula: o melhor do bolando aula*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; ALVES, Maria Palmira Carlos; GARCIA, Regina Leite (Orgs.). *Currículo, cotidiano e tecnologias*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006.
- ALENCAR, Chico. GENTILLI, Pablo. *Educar na esperança em tempos de desencanto*. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

**SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR II****EMENTA:**

Os seminários interdisciplinares I e II têm como objetivo propiciar a inserção do corpo docente e do corpo discente no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando a educação para a diversidade: direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e as questões ambientais. Para tanto, devem se constituir em espaços curriculares flexíveis e privilegiar estratégias indispensáveis ao trabalho interdisciplinar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 9 ed. São Paulo, SP: EPU, 2005.
- PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. *Formação de professores: pesquisas, representações e poder*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.
- SILVA, Marco. *Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania*. 5. ed. rev. São Paulo: Loyola, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2001.
- GAUTHIER, Clermont et al. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o docente*. Ijuí, SC: Ed. UNIJUÍ, 1998.
- GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. de A. (Org.). *Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)*. 3 ed. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 2003.

GOMES, Nilma Lino; GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz (Org.). *Experiências étnico-culturais para a formação de professores*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002.

HYPOLITO, Álvaro L. Moreira. *Trabalho docente, classe social e relações de gênero*. Campinas, SP: Papirus, 1997.

## SOCIOLOGIA

### EMENTA:

Conceitos básicos para o entendimento da vida social. O homem: um ser sociocultural e histórico. As relações entre o indivíduo e a sociedade: objeto da sociologia. A sociologia Clássica: o Positivismo sociológico, o pensamento marxista e o pensamento weberiano. Sociedade contemporânea e sustentabilidade ambiental: a instantaneidade da informação, a apologia ao consumismo e ao prazer, a descartabilidade de objetos, valores e pessoas. Os desafios de uma sociedade que considere os direitos humanos e a igualdade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Delson. *Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 247 p.

REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Direitos humanos, democracia e desenvolvimento*. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2013. 133 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Decreto n. 4281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a lei n. 9795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, 28 de abril de 1999.

BRASIL. Lei n. 10639 de 09 de janeiro de 2003. Altera a lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Diário Oficial da União, 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. Lei n. 11645 de 10 de março de 2008. Altera a lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática cultural indígena. Diário Oficial da União, 11 de março de 2008.

BRASIL. Resolução n. 1 de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, 31 de maio de 2012.

QUINTANERO, Tânia & BARBOSA, Maria Lígia de O. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Max Weber*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 2002. 431p. Associados, 2000.

## FORMAÇÃO ESPECÍFICA

### 1º PERÍODO

#### FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

##### EMENTA:

Educação Infantil na História da Educação. Correntes e Tendências da Educação Infantil na educação e legislação brasileira. Conceitos de infância. Diretrizes e referenciais curriculares para a Educação Infantil. Educação Infantil e a sociedade: perfil do atendimento atual. A formação do profissional da Educação Infantil.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Mariza. *Organização da educação nacional na constituição e na LDB*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2002. 160 p.  
 KRAMER, S. (Org.). *A política do pré-escolar no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.  
 OLIVEIRA, Zilma Ramos de Moraes. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, Educação Infantil, 2002. (Docência em Formação)

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIÉS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.  
 BRASIL. Leis e Decretos. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.  
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 3 v.  
 BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em 23.08.2010  
 BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 8.064, de 13 de julho de 1990*, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm)>. Acesso em 05.09.2010.  
 ESTATUTO da Criança e do Adolescente: lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991.

#### FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

##### EMENTA:

Educar na diversidade: a reforma educativa. Formando docentes para educar na diversidade. O enfoque da educação para diversidade: as diferenças. Construindo escolas para a diversidade. Aula para diversidade.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUK, Cyntia. **Educar na Diversidade**: material de formação docente. 3. Ed., - Brasília: (MEC, SEESP), 2007.  
 FERREIRA, Windys B. MARTINS, Regina Coeli B. **De Docente para Docente**: práticas de ensino e diversidade para Educação. São Paulo: Editora Summus, 2007  
 KRONBAUER, Selenir Gonçalves, STRÖHER, Marga. **Educar para convivência na diversidade**. SP. Ed. Paulinas, 2007

PAULA, Cláudia Regina de. **Educar para a diversidade**: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba. IBPEX, 2010.

REGO, Teresa Cristina (org). **Educar para Diversidade**. Desafios e perspectivas. SP. Editora Moderna, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. São Paulo. Editora UNESP, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para Todos**, Rio de Janeiro: Graal, 1992.

IMBERNÓ, F. (org). **A Educação no século XXI**: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: RS, Artmed. 2000

SANTOS, B. de S. **A gramática do tempo**: A gramática do tempo para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

### **GESTÃO E ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL**

#### **EMENTA:**

Conceitos de democracia e de gestão. As diferentes formas de gestão. Concepções teóricas acerca da Gestão Escolar. Análise da Legislação Educacional Brasileira vigente e suas implicações na organização dos sistemas, redes de ensino e de unidade escolar.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LUCK, Heloísa. *Concepções e processos democráticos de gestão educacional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. (Org.) *Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SCHOLZE, Lia; ALMEIDA, Fernando José de; Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini de (Org.). *Escola de gestores de educação básica*. Brasília, DF: INEP, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em 05.09.2010.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em 23.08.2010.

\_\_\_\_\_. *Lei Nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001*. Aprova o Plano Nacional de Educação e da outras providências. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm)>. Acesso em 05.09.2010.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

ZABALZA, Miguel A. *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998. 287 p.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

### EMENTA:

A educação nas sociedades sem escrita, o surgimento da escrita e das instituições escolares. O humanismo clássico. A educação cristã e secular na Idade Média. O renascimento pedagógico, sua vertente cristã e suas repercussões no Brasil. A Reforma e a Contra Reforma. A pedagogia tradicional: suas teorias e consolidações. O escolanovismo: princípios e fundamentação teórica. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Perspectivas atuais no estudo da História da Educação. Reflexão de temas e questões que mais diretamente incidem sobre a educação brasileira: Movimentos e Idéias Educacionais; História das Instituições Escolares; A Organização do Trabalho Escolar; Os Professores e a Profissão Docente.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação e da pedagogia*. São Paulo: Moderna, 2006.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da Educação. In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa, MIRANDA, Glaura Vasques de; (Org.). *Veredas formação superior de professores, módulo 3, volume 1*. Belo Horizonte: SEE/MG, 2004. p. 123-152 (Coleção Veredas)

SAVIANI, Dermeval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. ISBN-13:9788574962009

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 43. reimp. . São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos)116 p.

GADOTTI, Moacir. *História das idéias pedagógicas*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001. 319 p. (Série Educação)

GHIRALDELLI JR, Paulo. *História da educação*. 2 ed. 7 reimp. São Paulo: Cortez, 2001. 240 p.

LOPES, Eliana Marta Teixeira. *História da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ZEQUERA, Luz Helena Toro. *História da educação em debate: as tendências teórico-metodológicas na América Latina*. Campinas: Alínea, 2002. 151 p.

## 2º PERÍODO

### CULTURA MIDIÁTICA

#### EMENTA:

Conceito de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação- NTIC?s: Inclusão digital: computadores, fotografia, rádio, tevê e cinema nas escolas. NTIC?s: recursos pedagógicos nos processos de ensino/aprendizagem. A mídia e suas contradições na formação do sujeito. Diversidade cultural, currículo e tecnologia um diálogo necessário para uma escola inclusiva.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARRUDA. Eucídiu Pimenta. *Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho docente*. Belo Horizonte (MG), Autêntica/FCH-FUMEC, 2004.

BELLONI, Maria Luísa. *O que é mídia-educação?*Campinas- São Paulo (SP): Autores associado, 2001. 100p.

RIBEIRO, Otacílio José. Educação e Novas Tecnologias: um olhar para além da técnica. IN: COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento Digital. E possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte, Autêntica.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ADORNO. Theodor. Televisão e formação. In:\_\_\_Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

CHAUÍ, Marilene. Os meios de comunicação de Massa. IN: \_\_\_Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1999.

COSCARELLI. Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades Pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

FONSECA. Cláudia Chaves. Da linha rede: o jornal vai à sala de aula. IN:\_\_\_Os meio de Comunicação vão à escola? Belo Horizonte: Autêntica/FUMEC,interdiscipliar

O que é comunicação? IN\_\_\_ Introdução à comunicação e arte? SENAC/Editora/FUMEC, 2004.

FRANCO. Sérgio Roberto Kieling. Informática na Educação. Estudos interdisciplinares. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

PEREIRA, Júnia. Produção de materiais Didáticos para a diversidade. Patrimônio e práticas de memória numa perspectiva interdisciplinar. Belo Horizonte: UFMG/FAE/Labepeh,UFMG/CAED, Brasília: Secad/MEC, 2010.

### **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

#### **EMENTA:**

O analfabetismo e a educação básica no contexto histórico, político e social do Brasil. A educação de jovens e adultos no contexto da educação brasileira, no sistema de ensino, nos movimentos sociais. A nova LDB e a educação de adultos. A relação entre educação básica infantil e a educação de jovens e adultos. As metodologias e as técnicas na educação de jovens e adultos. O perfil do professor que atua na educação de adultos. O material utilizado na educação de jovens e adultos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 165 p.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José Eustáquio. *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2001. 136 p.

PINTO, Álvaro. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo: Cortez, 1993. 186 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERNANDES, Dorgival G. *Alfabetização de jovens e adultos: pontos críticos e desafios*. Porto Alegre: Mediação, 2002, 110 p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 134 p.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2001. 136 p.

RIBEIRO, Vera Masagão. A formação de educadores e constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 20, n. 68, dez. 1999.

18 p. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a10v2068.pdf>>. Acesso em 05 set. 2010.

SOARES, Leôncio. Educação de jovens e adultos: diretrizes curriculares nacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, 165 p.

### HISTÓRIA DA ÁFRICA

**EMENTA:** Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais referentes ao continente africano e suas relações com a formação histórica brasileira. Discussão das questões da educação para as relações étnico-raciais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIRETRIZES curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>>

MATTOS, R.A.. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto/Unesco, 2007.

DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2006. 194 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Martha Abreu; MATTOS, Hebe. Em torno das “Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana”: uma conversa com historiadores. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 41, jan./jun., 2008. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21862008000100001&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21862008000100001&lang=pt)>. Acesso em 11.02.2014.

APPIAH, Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. *Pareceres e Resoluções sobre Educação das Relações Étnico-Raciais*, instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12988:pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais&catid=323:orgaos-vinculados](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12988:pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais&catid=323:orgaos-vinculados)>.

Acesso em 06 set. 2010.

LOPES, Ana Mónica; ARNAUT, Luís. *História da África: uma introdução*. Belo Horizonte: Crisálida, 2005.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves E.; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). *Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica*. Brasília, DF: INEP, 2003. 269 p.



**METODOLOGIA DO ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL I****EMENTA:**

Fundamentos teóricos da Educação Infantil: áreas de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. A construção da identidade e autonomia da criança de 0 a 6 anos. A especificidade da Educação Infantil e a diversas leituras: educar, cuidar, brincar. A Educação Infantil e a Construção do Conhecimento. Análise das teorias, tendências e diferentes práticas pedagógicas que embasam a Educação Infantil. As formas de representação da criança: a fala, o jogo simbólico, a imitação e o desenho. O desenho e o grafismo no desenvolvimento da escrita infantil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KRAMER, Sônia. *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991. 2ex  
 OLIVEIRA, Zilma Ramos. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez., Educação Infantil, 2005. (Coleção Docência em Formação) 5ex  
 MACHADO, Patrícia Brum. *Comportamento infantil: estabelecendo limites*. Porto Alegre: Mediação, 2003. (Cadernos de Educação Infantil, n. 10) ISBN: 9788587063519

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FRANCO, Márcia; Elizabete Wilke. *Compreendendo a infância: como condição infantil*. Porto Alegre: Mediação, 2002. (Cadernos de Educação Infantil, n. 11)  
 KAMII, Constance; DEVRIES, Rheta. *Piaget para a educação pré-escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.  
 LAPIERRE, André e Anne. *O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: relação psicomotora e formação da personalidade: uma experiência vivida na creche*. Ed. UFPR, 1987.  
 LA TAILLE, Yves de. *Piaget, Vygotsky, Wallon : teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.  
 SANTOS, Santa Marli Pires dos. *Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creches*. 9. ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2003. 120 p. ISBN: 8532621694

**3º PERÍODO****CONTEÚDO E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS I****EMENTA:**

O conhecimento científico e o senso comum na escola. A Ciência como construção humana, historicamente contextualizada e o ensino de ciências numa perspectiva histórica. Objetivos do ensino de ciências no Ensino Fundamental e Educação Infantil. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e os conteúdos de Ciências Naturais no Ensino Fundamental. A formação do professor de Ciências: atitudes de pesquisa e busca de autonomia. Critérios de seleção e organização dos conteúdos de Ciências no cotidiano escolar. A teoria construtivista sócio-interacionista e a construção do conhecimento em Ciências. Os materiais didáticos no ensino de Ciências.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIZZO, Nélio. *Ciências: fácil ou difícil?* 2. ed. São Paulo, SP. Ática, 2002. 144 p.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais*, v. 5: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 142 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>>. Acesso em 05 set.2010.

VENÂNCIO, Jucelia Marize Pio; LIMA, Maria Emília Caixeta Castro. *Formação de professores de ciências nas licenciaturas em educação do campo: uma experiência da faculdade de educação da UFMG*. Disponível em: <[http://www.udemo.org.br/RevistaPP\\_02\\_12](http://www.udemo.org.br/RevistaPP_02_12)>. Acesso em 26 out. 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORGES, Regina Maria Rabello; MORAES, Roque. *Educação em ciências nas séries iniciais*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998. 224 p. ISBN: 8524105828

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. *Didática de ciências*. São Paulo, SP. FTD, 1999. ISBN: 8532242464

COLL, César e TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo ciências: conteúdos essenciais para o ensino fundamental*. São Paulo: Ática, 2001.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 22, abr. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782003000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000100009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 set. 2010.

CHASSOT, Attico. *A ciência através dos tempos*. São Paulo: Moderna, 2002.

DELIZOICOV, Demétrio, ANGOTTI, José André. *Metodologia do ensino de ciências*. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001. 207 p. (Coleção Magistério - 2º grau. Série Formação do Professor).

### **CONTEÚDO E METODOLOGIA DE MATEMÁTICA I**

#### **EMENTA:**

O sentido e o significado da alfabetização em matemática. A construção do número pela criança. A escrita numérica e a construção do Sistema de Numeração Decimal Posicional. A construção das operações fundamentais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KAMII, Constance. *A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos*. 28. ed. Campinas: Papirus, 2001.

KAMII, Constance; DECLARK, Geórgia. *Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget*. 8. ed. Campinas: Papirus, 1994.

PARRA, Cecília; SAIZ, Irmã (Org.). *Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática*. 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais*, v. 3: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997. 142 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>>. Acesso em 23.08.2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Publicações: Parâmetros Curriculares Nacionais*. Versão eletrônica destes materiais está disponível para download em formato de arquivo PDF. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859)>. Acesso em 23.08.2010.

DORNELLES, Beatriz Vargas. *Escrita e números: relações iniciais*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

IMENES, Luis Márcio e LELLIS, Marcelo. *Os números na história da civilização*. 12 ed. São Paulo: Scipione, 2000. (Coleção Vivendo a Matemática)

NUNES, Terezinha. [et al]. *Educação matemática: números e operações numéricas*. São Paulo: Cortez, 2005. ISBN: 8524910321.

## FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

### EMENTA:

Natureza, Educação e Cultura: o processo de formação humana. Filosofia e educação: elucidações conceituais e articulações. As bases axiológicas, epistemológicas e antropológicas dos fazeres e dos saberes em educação. A reflexão filosófica como subsídio para a prática educativa. A significação ideológica do discurso pedagógico. A Filosofia da Práxis e as políticas da educação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de A. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 1997.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Práxis*. São Paulo: Cortez, 1998.

RIOS, Terezinha Azerêdo. *Ética e Competência*. São Paulo: Cortez, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 25 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CHAUÍ, Marilena de Souza. *Convite à filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2008. 424 p.

CORTELLA, Mario Sergio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 3. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2000.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 3.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996. 296 p ISBN 8571100950

REVISTA FILOSOFIA. São Paulo: Escala, *Núcleo Ciência & Vida*, n. 27, [c 2008] Mensal. ISSN: 18099238. Disponível em: <<http://filosofiacienciaevida.uol.com.br/ESFI/>>.

**LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II****EMENTA:**

O fenômeno da variação linguística: modalidades, registros. Gêneros textuais e tipologias apropriadas para o Ensino Fundamental. Polifonia: intertextualidade e o discurso relatado. Estratégias de leitura e fatores de textualidade. Leitura e produção de textos nos gêneros textuais do domínio acadêmico: fichamento, artigo, monografia, ensaio, projeto e relatório.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. *Discurso e ensino*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.  
 DIONÍSIO, Ângela P; MACHADO, Ana Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.  
 FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Oficina de textos*. Petrópolis: Vozes, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2003.  
 FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. São Paulo, Ática, 2000.  
 FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científica*. 8. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p.  
 HENRIQUES, Cezar Cláudio; SIMÕES, Darcila Marindir P. *A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002. ISBN: 978-85-7511-171-0  
 SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I****EMENTA:**

Estágio Supervisionado é parte integrante do currículo. É organizado do terceiro ao sexto períodos, de forma articulada ao Núcleo de Estágios e de acordo com a Matriz Curricular do PPC que contempla: a Educação Infantil, a Gestão Escolar e os Conteúdos e Metodologias de História, Geografia, Matemática, Ciências e Língua Portuguesa. A carga-horária total do Estágio Supervisionado é de 405 horas.

**4º PERÍODO****CONTEÚDO E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS II****EMENTA:**

Relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade contemporânea. A Terra e o universo. O ser humano e suas relações com o meio ambiente. A educação ambiental e o ensino de ciências: a relação entre os fatores naturais e histórico-sociais. O ser humano e a saúde. A avaliação no ensino de Ciências Naturais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 4: ciências naturais*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais*, v. 4: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 142 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>>. Acesso em 05 set. 2010

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de *et al.* *Ciências no ensino fundamental*. São Paulo, SP: Scipione, 1998. 199 p. (Pensamento e ação no magistério).

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo matemática: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série*. São Paulo: Ática, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BORGES, Regina Maria Rabello. *Em debate: cientificidade e educação em ciências*. 2. ed. rev. amp. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. 118 p.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. *Didática de ciências*. São Paulo, SP. FTD, 1999. ISBN 8532242464

CANIATO, Rodolfo. *Com ciência na educação: ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino da ciência*. Campinas: Papirus, 1992.

CHASSOT, Attico. *A ciência através dos tempos*. São Paulo. Moderna, 2002.

HARLAN, Jean; D. RIVKIN, Mary S. *Ciências na educação infantil: um abordagem integrada*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

### **CONTEÚDO E METODOLOGIA DE MATEMÁTICA II**

#### **EMENTA:**

A construção dos números racionais (fração e decimais). A Geometria na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática*. 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1996. v. 3. Versão Preliminar.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais*, v. 3: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997. 142 p. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>>. Acesso em 23.08.2010.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. [et al]. *O ensino da geometria na escola fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CANDIDO, Patrícia. *Figuras e formas*. Porto Alegre: ArtMed, 2003. 200 p. (Coleção Matemática de O a 6, v. 3) ISBN: 8536300221

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo matemática: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série*. São Paulo: Ática, 2000.

FAINGUELERNT, Estela Kaufman. *Educação matemática: representação e construção em geometria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. ISBN: 857307521X

IMENES, Luiz Márcio Pereira *et al.* *Geometria*. 6. ed. São Paulo: Atual, 1997. (Coleção Pra que serve Matemática?) ISBN: 8570564600

NUNES, Terezinha. *Crianças fazendo matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PARRA, Cecília; SAIZ, Irmã (Org.). *Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PELLEGRINELLI, Maria Lúcia. *Exercício do respeito*. Belo Horizonte: Mazza, 2004. ISBN: 8571603162

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

## **METODOLOGIA DO ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL II**

### **EMENTA:**

O Currículo e Educação Infantil. Múltiplas linguagens na Educação Infantil. Projetos Interdisciplinares na Educação Infantil. Avaliação da aprendizagem e desenvolvimento infantil. Gestão pedagógica da escola e relação família e escola na Educação Infantil

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CRAIDY, Carmem; KAERCHER E. Gládis. *Educação infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001. 164p.

HOFFMAM, Jussara. *Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Mediação, 2002, 87 p.

MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). *Encontros e desencontros em educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2002. 303p. 7Ex

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAZÍLIO, Luiz Cavaliere; KRAMER, Sônia. *Infância, educação e direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2003. 136p. 2ex

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto: Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v. 6ex/cd vol.

CARVALHO, Alysson Carvalho (Org.) *et al. Brincar(es)*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. ISBN: 8570414951

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (Org.) *Os fazeres na educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2003, 182 p. 5ex

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez. Educação Infantil, 2002. (Coleção Docência em Formação) 5ex.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

### **EMENTA:**

Estágio Supervisionado é parte integrante do currículo. É organizado do terceiro ao sexto períodos, de forma articulada ao Núcleo de Estágios e de acordo com a Matriz Curricular do PPC que contempla: a Educação Infantil, a Gestão Escolar e os Conteúdos e Metodologias de História, Geografia, Matemática, Ciências e Língua Portuguesa. A carga-horária total do Estágio Supervisionado é de 405 horas.

**5º PERÍODO****ALFABETIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO****EMENTA:**

Concepções de alfabetização e letramento. A dimensão política da alfabetização e do letramento. Pressupostos teórico-epistemológicos e consequências metodológicas implicados nos processos de alfabetização e letramento. Psicogênese da Língua escrita. Pressupostos linguísticos da alfabetização.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. 7. ed. São Paulo: Scipione, 1994. 189 p. (Série Pensamento e ação no magistério)  
 FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.  
 SOARES, Magda Soares. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BATISTA, Antônio Augusto Gomes *et al.* *Alfabetizando: caderno 2*. Belo Horizonte: CEALE, 2004. 62 p. (Orientações para a organização do ciclo inicial de alfabetização) ISBN 8586503029  
 CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu*. São Paulo: Scipione, 2004. 399p. (Pensamento e ação no magistério) ISBN 8526234455  
 LEMLE, Mirian. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 1991.  
 PEREZ, Francisco Carvajal; GARCIA, Joaquim Ramos. *Ensinar ou aprender a ler e a escrever?* Aspectos teóricos do processo de construção significativa, funcional e compartilhada do código escrito. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.  
 SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

**CONTEÚDO E METODOLOGIA DE GEOGRAFIA I****EMENTA:**

A evolução do pensamento geográfico. Os conceitos básicos para o ensino da Geografia: espaço geográfico, paisagem, lugar e território. O lugar no mundo e o mundo no lugar. Da reprodução à produção do conhecimento geográfico. A representação do espaço. Procedimentos básicos para trabalhar as diferentes categorias de espaço. Educação cartográfica. As várias linguagens no ensino da Geografia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.  
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 5.1: história e geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997. 166 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>>. Acesso em 05 set. 2010.  
 \_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 5.2: história e geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997. 166 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro052.pdf>>. Acesso em 05 set. 2010.  
 CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Geografias: conceitos e temas*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 352 p.



SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. 5. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos *et al.* *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 4 ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2003.

DUARTE, Fábio. *Crise das matrizes espaciais: arquitetura, cidades, geopolítica, tecnocultura*. São Paulo: Perspectivas: FAPESP, 2002. (Debates, 287) ISBN 8527303078

MORAES, Antônio C. R. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: Hucitec, 1998.

STRAFORINI, Rafael. *Ensinar geografia: o desafio da totalidade mundo nas séries iniciais*. São Paulo: Annablume, 2004.

SHÄFFER, Neiva Otero *et al.* *Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

### **CONTEÚDO E METODOLOGIA DE HISTÓRIA I**

#### **EMENTA:**

Uma educação para a história concreta tendo em vista a percepção do aspecto processual da história. O que é história, para que serve e a quem serve. Periodização tradicional e periodização marxista da história. História e historiografia. História social e cotidiano. A história oral como prática educativa no ensino fundamental. A chegada dos portugueses ao Brasil no contexto europeu dos séculos XV e XVI. A pluralidade cultural brasileira no contexto dos grandes deslocamentos populacionais. A imagem do Brasil, do século XVI à atualidade.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AMADO, J. GARCIA, L. F. *Navegar é preciso: grandes descobrimentos marítimos europeus*. 23. ed. São Paulo: Atual, 2003. (Série História em Documentos) 71 p.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004. 407 p.

BORGES, Vavy Palheco. *O que é história*. 2 ed. revista. São Paulo: Brasiliense, 1993. 5ª reimpressão: 2000. P. 84 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BITTENCOURT, Circe (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002. 175 p. (Repensando o ensino) ISBN 8572440712

BOFF, Leonardo. *Depois de 500 anos: que Brasil queremos?* 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 127 p.

DEL PRIORE, Mary. *História das crianças no Brasil*. 6. ed. 2 reimp. São Paulo: Contexto, 2009. 350 p.

GAETA, Maria Aparecida Junqueira Veiga. Múltiplas infâncias e muitas histórias. In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa, MIRANDA, Glaura Vasques de (Org.) . *Veredas formação superior de professores, módulo 4, volume 1: história e geografia II*. Belo Horizonte: SEE/MG, 2004. p.51-83.

SILVA, Marcos A. da (Org.). *Repensando a história*. São Paulo: ANPUH, Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984. 141 p.

## CONTEÚDO E METODOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA I

### EMENTA:

Propostas curriculares oficiais para o ensino de língua Portuguesa. Linguagem e participação social e o ensino de língua na escola. Variação linguística e ensino da língua na escola. Diversidade textual, sociointeracionismo e interdisciplinaridade. Gêneros textuais (oralidade e escrita) no Ensino Fundamental. Aspectos metodológicos no ensino da leitura e da escrita (aspectos gramaticais, semânticos e pragmáticos). A literatura infantil e sua contribuição na formação do leitor. O material didático no ensino da língua portuguesa. Análise de livros didáticos. Planejamento e avaliação no ensino da linguagem.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF 1997.130 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais*, v. 2: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. 144 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2010.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artes-médicas, 1999.

VAL, Maria de Graça Costa; ROCHA, Gladys. *Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 205 p. (Linguagem & Educação)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVARADO, Maitê. *O leitorão: jogos para despertar leitores*. São Paulo: Ática, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Publicações: Parâmetros Curriculares Nacionais*. Versão eletrônica destes materiais está disponível para download em formato de arquivo PDF. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859)>. Acesso em 23.08.2010.

COLOMER, Teresa. O ensino e aprendizagem de compreensão leitora. In: PEREZ, Francisco Carvajal Pérez; GARCIA, Joaquim Ramos (Org.). *Ensinar ou aprender a ler e escrever? Aspectos teóricos do processo de construção significativa, funcional e compartilhada de código escrito*. Porto Alegre: Artes Média, 2001.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. *O jornal na sala de aula*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994. 128 p. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

MORAIS, Arthur Gomes. *Ortografia: ensinar e aprender*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010. 128 p. ISBN-13: 9788508127337

ROJO, Rojane. Modos de transposição dos PCNs: às práticas de sala de aula: progressão curricular e projeto. In: \_\_\_\_ *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas: Educ/Mercado das Letras, 2000. p. 27-38.

## PSICOLOGIA E ENSINO

### EMENTA:

Escola: lugar de ensinar e aprender. Abordagem comportamentalista, inatista-maturacionista, piagetiana, histórico-cultural, psicanalista e suas influências na educação.



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CARRARA, Kester. **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo. AVERCSAMP, 2004.
- CRUZ, Nazaré e FONTANA, Roseli. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo. Atual. 1997.
- FOULIN, Jean-Noel. E MOUCHON, Serge. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre. Artes Médicas, 2000.
- GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação; fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis, Editora Vozes. 2000

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- COUTO, Maria Joana de Brito D'Elboux. **Psicanálise e Educação: a sedução e a tarefa de educar**. São Paulo. AVERCAMP. 2003.
- CUNHA, Marcus Vinícius da. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro. DP&A, 2000
- KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a Educação**. O mestre do impossível. São Paulo. Editora Scipione, 1992.
- MERCH, Leny Magalhães (org). **O impacto da psicanálise na educação**. São Paulo. Ed. AVERCAMP, 2005.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo. Ed. Scipione, 1995.
- WOOLFOLK, Anita. E. **Psicologia da Educação**. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

**SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO****EMENTA:**

Sociologia e Pedagogia: o lugar da Educação no pensamento sociológico clássico e contemporâneo. A educação pública e a instituição escolar no contexto da industrialização. As reestruturações contemporâneas e seus reflexos na educação e na escola.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 190 p.
- COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *Escola Básica na virada do século*. São Paulo: Cortez, 2000.
- DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1987.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ARENDETT, Hannah. *A condição humana*. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1983.
- BAUMAN, Zygmunt. *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007
- DUARTE, Rodrigo. *Adorno/Horkheimer e a dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. ISBN: 8571106355
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro. DP&A. 2005.
- PETRAGLIA, Izabel Cristina. *Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber*. Petrópolis: Vozes, 1995. 115 p (Educação e conhecimento) ISBN 8532615104.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III****EMENTA:**

Estágio Supervisionado é parte integrante do currículo. É organizado do terceiro ao sexto períodos, de forma articulada ao Núcleo de Estágios e de acordo com a Matriz Curricular do PPC que contempla: a Educação Infantil, a Gestão Escolar e os Conteúdos e Metodologias de História, Geografia, Matemática, Ciências e Língua Portuguesa. A carga-horária total do Estágio Supervisionado é de 405 horas.

**6º PERÍODO****CONTEÚDO E METODOLOGIA DE GEOGRAFIA II****EMENTA:**

O conhecimento geográfico e sua contribuição para a educação ambiental. O espaço da cidade como forma-conteúdo resultante de um processo histórico-geográfico. Ética e cidadania como eixos para o ensino da Geografia. Paisagens urbanas e rurais no mundo contemporâneo. O cotidiano e o mundo. A interdisciplinaridade entre a Geografia e as demais ciências. As várias linguagens no ensino da Geografia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2004.  
 ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. São Paulo: Brasiliense, 2004.  
 VESENTINI, José William (Org.). *Geografia e ensino: textos críticos*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2005. 201.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Publicações: Parâmetros Curriculares Nacionais. Versão eletrônica destes materiais está disponível para download em formato de arquivo PDF. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859)>. Acesso em 23 ago.2010.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos *et al.* *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002. ISBN: 9788572443807
- GOMES, Paulo César da Costa. *A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. ISBN: 8528609561
- REGO, Nelson; SUERTEGARAY, Dirce; HEIDRICH, Álvaro (Org.). *Geografia e educação; geração de ambiências*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2000. 123 p. ISBN 8570255772.

**CONTEÚDO E METODOLOGIA DE HISTÓRIA II****EMENTA:**

Pressupostos teóricos e epistemológicos no ensino de história. Proposta de história nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Organizações políticas e administrações urbanas: um recorte para estudo, Vila Rica do século XVIII. Metodologia no ensino e aprendizagem de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental – a iniciação à pesquisa no ensino básico.

História e cidadania. Aprendizagens em história: a formação de conceitos, confrontos entre Piaget e Vygotsky, conhecimento histórico, tempo/espaço e mudança social. Livros e materiais didáticos para a História escolar: concepções e usos. Análise de livros didáticos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BITTENCOURT, Circe (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002. 175 p. (Repensando o ensino) ISBN 8572440712

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 5: história e geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 5.1: história e geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997. 166 p. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>>. Acesso em 05 set. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 5.2: história e geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997. 166 p. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro052.pdf>>. Acesso em 05 set. 2010.

PENTEADO, Heloísa Dupas. *Metodologia do ensino de história e geografia*. 10. reimp. São Paulo: Cortez, 2001. 187 p. (Série Formação do Professor)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004. 407 p.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2004. 254 p.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Formações sociais: a sociedade mineradora*. In: DIAS, Maria Odila Leite da Silva, (Org.); FERNANDES, Florestan (Coord.). *Sérgio Buarque de Holanda: história*. São Paulo: Ática, 1985. cap. 3, p. 156-162. (Grandes cientistas sociais; 51)

KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004. 216 p.

NIDELCOFF, Maria Teresa. *A escola e a compreensão da realidade*. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. *Ensaio sobre a metodologia das ciências sociais*. 101 p.

### **CONTEÚDO E METODOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA II**

#### **EMENTA:**

Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita. As diversas abordagens das dificuldades de aprendizagem. A despatologização e desnaturalização das dificuldades de aprendizagem. Oralidade e escrita no processo de construção da lecto-escrita. A construção de sentido na leitura e na escrita de textos. Vigotsky e a construção de estratégias de ensino/aprendizagem a partir das zonas de desenvolvimento real, potencial e proximal.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARDOSO, Maria de Fátima; SENA, Maria das Graças de Castro. (Org.) *Dificuldades de aprendizagem na alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica 2000.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 12. ed. Petropolis: Vozes, 2001. 138 p.

SISTO, Fermino Fernandes *et al.* *Dificuldades de aprendizagem no contexto psico-pedagógico*. Petrópolis: Vozes, 2001. ISBN: 8532626203

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COSTA, Dóris Anita F. *Fracasso escolar: diferença ou deficiência?* Porto Alegre. Ed Kiuarup, 1998.

GRIFFO, Clenice. *Dificuldades de aprendizagem na alfabetização: perspectivas do aprendiz*. Orientadora: Magda Becker Soares. 1996. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

ESTEBAN, Maria Tereza. *O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. *Centro de Referência Virtual do Professor*. Disponível em:<

[http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/INDEX.ASP?ID\\_OBJETO=23967&ID\\_PAI=23967&AREA=AREA&P=T&id\\_projeto=27](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/INDEX.ASP?ID_OBJETO=23967&ID_PAI=23967&AREA=AREA&P=T&id_projeto=27)>. Acesso em 06 set. 2010.

PATTO, Maria Helena Sousa. *Introdução à psicologia escolar*. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

SOARES, Magda Becker. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1992.

### **EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS**

#### **EMENTA:**

A construção das relações étnico-raciais no Brasil. Os conflitos étnicos nas salas de aulas e nas ruas do país. A lei 10639/03. As DCN's para a Educação das Relações Étnico-Raciais. A formação de professores e as relações étnicorraciais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Secretaria especial de políticas de promoção da igualdade racial. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação: das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e africana*. Brasília, DF:. 2004. 35 p. Disponível em: <[http://www.mp.pe.gov.br/uploads/bGGikz17byQwrMAFK30Yfw/planonacional\\_10.6391.pdf](http://www.mp.pe.gov.br/uploads/bGGikz17byQwrMAFK30Yfw/planonacional_10.6391.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. *Pareceres e Resoluções sobre Educação das Relações Étnico-Raciais*, instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12988:pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais&catid=323:orgaos-vinculados](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12988:pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais&catid=323:orgaos-vinculados)>.

Acesso em 06 set. 2010.

DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2006. 194 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FONSECA, Dagoberto José. *Políticas públicas e ações afirmativas*. São Paulo: Selo Negro, 2009. 140 p. (Consciência em debate) ISBN 9788587478399

GOMES, Nilma Lino. Práticas pedagógicas e questão racial: o tratamento é igual para todos/as? In: DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (Org.). *Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores*. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Formato, 2004. p. 80-108. ISBN 8572084010

SANTOS, Emerson dos. *Ações afirmativas: políticas públicas contra as desigualdades raciais*. Disponível em: <<http://www.pathwaystohighereducation.org/resources/pdf/0018.pdf>>. Acesso em 09 set. 2010.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves E.; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). *Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica*. Brasília, DF: INEP, 2003. 269 p.

### GESTÃO DE PROCESSOS AVALIATIVOS

#### EMENTA:

Conceitos de avaliação nas diferentes concepções pedagógicas. Avaliação em relação aos objetivos, conteúdos e metodologia. Avaliação escolar e democratização do ensino. A práxis avaliativa: a avaliação como ato educativo de construção coletiva e individual do conhecimento.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AQUINO, Júlio Groppa (Org.). *Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1997.

DEMO, Pedro. *Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

ESTEBAN, Maria Tereza. *O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ESTEBAN, Maria Teresa. A avaliação no cotidiano escolar. In: \_\_\_\_\_ *A avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GARCIA, Regina Leite. A avaliação e suas implicações no fracasso/sucesso. In: ESTEBAN, Maria Teresa. *A avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre, RS: Educação e realidade, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2000.

PERRENOUD, Philippe. Da indiferença às diferenças nas pedagogias diferenciadas: itinerários. In: \_\_\_\_\_ *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre, 2000, p.17 a 36.

### PESQUISA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

EMENTA: As tendências metodológicas do século XX. A pesquisa em educação. A atividade investigativa e a prática pedagógica. Os estudos etnográficos e o campo da Pedagogia. Etapas e procedimentos básicos para elaboração e execução de projetos de pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. 3. ed. São Paulo, SP: Contraponto, 2003. 314 p.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). *Construindo o saber*. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. 175 p.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científica*. 8. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CANDAU, Vera Maria (org.). *Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa*. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2007. 189 p. ISBN: 857490311

COSTA, Marisa Vorraber (org.). *Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo*. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002. 168 p.

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). *Escola, currículo e avaliação*. São Paulo: Cortez, 2003. 167 p. ISBN: 9788524909689

MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio; CUNHA, Maria Teresa Santos (org.). *Práticas de memória docente*. São Paulo: Cortez, 2003. 183 p. ISBN: 8524909455

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 80 p.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV****EMENTA:**

Estágio Supervisionado é parte integrante do currículo. É organizado do terceiro ao sexto períodos, de forma articulada ao Núcleo de Estágios e de acordo com a Matriz Curricular do PPC que contempla: a Educação Infantil, a Gestão Escolar e os Conteúdos e Metodologias de História, Geografia, Matemática, Ciências e Língua Portuguesa. A carga-horária total do Estágio Supervisionado é de 405 horas.

**7º PERÍODO****CORPOREIDADE E PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO****EMENTA:**

O conceito de Psicomotricidade e os contextos históricos de seu desenvolvimento. O conceito de desenvolvimento psicomotor infantil e sua importância nos processos de subjetivação. Diferentes abordagens da educação psicomotora e procedimentos a partir de referenciais teórico-metodológicos. A formação do educador infantil e a Psicomotricidade: conexões e práxis. A importância do jogo e manifestações da corporeidade: a passagem do corpo ao simbólico. A avaliação psicomotora na Educação Infantil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COSTALLAT, Dalila M.M. de. *A psicomotricidade otimizando as relações humanas*. 2. ed. rev. São Paulo: Arte e Ciência, 2002. 199 p. (Coleção Estudos Acadêmicos)



DE MEUR, A.; STAES, I. *Psicomotricidade: educação e reeducação*. São Paulo: Manole, 1991.

GODALL, Teresa; HOSPITAL, Anna. *150 propostas de atividades motoras para a educação infantil de 3 a 6 anos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AGUIAR, João Serapião de. *Jogos para o ensino de conceitos: leitura e escrita na pré-escola*. 5. ed. Campinas: Papirus, 1998. 128 p. ISBN: 8530804961

COSTE, Jean-Claude. *Psicomotricidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. 96 p. (Psyche)

LAPIERRE, André; LAPIERRE, Anne. *O adulto diante da criança*. São Paulo: Manole, 1987.

VAYER, Pierre. *A criança diante do mundo na idade da aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

VECCHIATO, Mauro. *Psicomotricidade relacional e terapia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 107 p. (Coleção Psicomotricidade relacional: Estudos e Documentos).

### **EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO**

#### **EMENTA:**

Educação especial na perspectiva da inclusão: educação especial como modalidade de ensino. Os processos de implementação da proposta de educação especial como transversalidade no sistema escolar: O atendimento educacional especializado (AEE). Necessidades educacionais especiais e a clientela da educação especial (deficiência intelectual, física, auditiva, visual, múltipla; Transtorno Global do Desenvolvimento – autismo, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett e Transtorno invasivo do desenvolvimento – psicose infantil; Superdotação/altas habilidades). Dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MAZZOTA, Marcos J.S. *Educação Especial no Brasil – história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2005.

DCLARAÇÃO de Salamanca sobre princípios, política e prática em educação especial. Junho 1994. 17 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

MANTOAN, Maria Teresa E. *O desafio das diferenças nas escolas*, Petrópolis, Rj: Vozes, 2008. ISBN: 97885326367

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Publicações: Parâmetros Curriculares Nacionais*. Versão eletrônica destes materiais está disponível para download em formato de arquivo PDF. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859)>. Acesso em 23.08.2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Especial*. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=288&Itemid=825](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=288&Itemid=825)>. Acesso em: 09 set. 2010.

BUSCAGLIA, Leo. *Os deficientes e seus pais: um desafio ao aconselhamento*. Rio de Janeiro: Recorde, 2002.

AGUIAR, João Serapião de. *Educação Inclusiva. Jogos para o ensino de conceitos*. SP: Papirus, 2004.

CARMIGNANI, Maria Carolina S. *Viver ao lado da deficiência mental. A história oral de pais com filhos deficientes mentais*. São Paulo. Vetor, 2005

CUNHA, Eugênio. *Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família*. Rio de Janeiro. Wak. Ed. 2009.

STAMBAICK, Susan e STAINBACK, Willinam. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1999.

## GESTÃO DE CURRÍCULOS E PROCESSOS PEDAGÓGICOS

### EMENTA:

Conceitos de Currículo. Currículo e ideologia. Currículo e práxis educacional Planejamento curricular e suas representações. Organização curricular tecnicista, acadêmica e formação humana. Dialética entre o mundo oficial e o mundo real na construção do currículo – heteronomia e autonomia.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Marisa Vorraber *et al.* *O currículo nos limiares do contemporâneo*. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 1999.

LUCK, Heloísa . *Concepções e processos democráticos de gestão educacional*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 132 p. (Série Cadernos de Gestão)

SAVIANI, Nereide. *Saber escolar, currículo e didática*. 4. ed. Campinas. SP: Autores Associados, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes . *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1996. 107 p. (Coleção Realidade Educacional)

LUCK, Heloisa *et al.* *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2001.

PEDRA, José Aberto. *Currículo, conhecimento e suas representações*. Campinas, SP: Papirus, 1997. ISBN: 8530804619

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

ZABALZA, Miguel A. *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998. 287 p.

## LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS III

### EMENTA:

O fenômeno da variação linguística: modalidades, registros. Gêneros textuais e tipologias apropriadas para o Ensino Fundamental. Polifonia: intertextualidade e o discurso relatado. Estratégias de leitura e fatores de textualidade. Leitura e produção de textos nos gêneros textuais do domínio acadêmico: fichamento, artigo, monografia, ensaio, projeto e relatório.



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. *Discurso e ensino*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- DIONÍSIO, Ângela P; MACHADO, Ana Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Oficina de textos*. Petrópolis: Vozes, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2003.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. São Paulo, Ática, 2000.
- FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científica*. 8. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p.
- HENRIQUES. Cezar Cláudio; SIMÕES, Darcila Marindir P. *A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002. ISBN: 978-85-7511-171-0
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

**8º PERÍODO****ARTE E EDUCAÇÃO****EMENTA:**

A arte como forma de conhecimento da realidade. Noções de história da arte com ênfase no Brasil. Diversidade cultural e artes: interculturalismo. Breve histórico da arte-educação no país. Histórico da arte-educação nas escolas brasileiras. Aspectos metodológicos do trabalho com arte-educação. Vivências, reflexões e criação nas linguagens artísticas: música, artes plásticas, dança e artes cênicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 6:* Brasília: MEC/SEF, 1997.130 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 6: arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- Disponível:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2010.
- FERRAZ, Maria Helena; FUSARI, Maria F. Resende. *Metodologia de ensino da arte*. São Paulo: Ed. Cortez, 1993.
- KOHL. MaryAnn F.; SOLGA, Kim. *Descobrendo grandes artistas: a prática para crianças*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. 146 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; ARANHA, Maria Helena P. M. *Temas de filosofia*. São Paulo: Moderna, 1992. p. 188-224.
- CUMMING, Robert. *Para entender a arte*. São Paulo: Ed. Ática, 1998.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Vygotsky e a arte. In: *Vygotsky e Bakhtin: psicologia e educação um intertexto*. São Paulo:Ática, 1995. p. 74-79. (Série Fundamentos, 107)
- OSTROWER. Fayga. *Criatividade e processo de criação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. *Educação artística : introdução a história da arte*. 2.ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1993. 300 p. (Coleção Aprender).

### **GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES**

**EMENTA:** Gestão de Processos Educativos considerando o contexto cultural da comunidade educativa. A relação família, comunidade e escola. Gestão dos processos educativos não-escolares. A educação Popular.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRANDÃO Carlos R. ( Org.) *O educador: Vida e morte*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.

CALDART, Roseli Salette. *Escola é mais do que Escola na Pedagogia do Movimento Sem Terra*. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. *Educação como pratica de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1971.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz Terras, 1982.

\_\_\_\_\_. *Ação cultura para a liberdade: e outros escritos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz Terras, 1977.

SAVIANI, Demerval. *Educação e Questões da Atualidade*. São Paulo: Livros da Tatu, 1991.

RODRIGUES, Neidson. *Por uma Nova Escola: o transitório e o permanente na educação*. São Paulo: Cortez, 1997. 120p.

### **ORIENTAÇÃO DE TCC**

**EMENTA :** Projeto de pesquisa. Fases de desenvolvimento da monografia. Estrutura da monografia. Abordagens qualitativas e abordagens quantitativas de pesquisa. As modalidades de pesquisas. Elaboração do referencial teórico. Coletas e análise dos dados.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FRANÇA, J. L., VASCONCELLOS A. C. de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8. ed. rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

GIL, A. C.. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENGA, Lüdke, ANDRÉ, Marli E. D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRE, Marli E.D.A. *Estudo de caso: seu potencial na educação*. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n. 49, p. 51-54, maio, 1984.

MARCONI, M. de A., LAKATOS, E.M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C.. *Redação técnica: elaboração de relatórios técnicocientíficos e técnica de normalização textual*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MICHEL, M. H.. *O trabalho acadêmico*. In: MICHEL, Maria Helena. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez editora, 2011.

**DISCIPLINAS OPTATIVAS****A EDUCAÇÃO E AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL****EMENTA:**

Trajetória histórica da educação e das Políticas de Inclusão Social. As políticas para a Inclusão Social: impasses e perspectivas das políticas públicas atuais em relação à educação. As concepções do atendimento (ensino e aprendizagem) dos jovens e adultos. O currículo, a proposta de ensino e aprendizagem e a avaliação adequados às peculiaridades dos jovens com histórico de exclusão social.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP. 134 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Contribuição para o programa nacional de inclusão de jovens: educação, qualificação e participação social cidadã*. Brasília, 2004.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José Eustáquio. *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2001. 136 p.

NOVAES, Regina; VANUCCHI, Paulo. *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. Perseu Abramo, 2004. 304 p.

PERRENOUD, Philippe. *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PINTO, Álvaro. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo: Cortez, 1993. 186 p.

NOVAES, Regina. Trajetórias juvenis: desigualdades sociais frente aos dilemas de uma geração. In: FÉRES, Maria José *et al.* *Textos complementares para formação de gestores*. Brasília. Programa Nacional da Inclusão dos jovens. Projovem Urbano, 2008. 96 p. (Coleção Projovem Urbano). Disponível em: <[http://www.projovemurbano.gov.br/userfiles/file/formacao/Textos%20Compl%20Formacao%20Gestores\\_FINAL\\_baixa.pdf](http://www.projovemurbano.gov.br/userfiles/file/formacao/Textos%20Compl%20Formacao%20Gestores_FINAL_baixa.pdf)>. Acesso em 06 set. 2010.

**ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS**

**EMENTA:** O projeto republicano para a Educação. Estrutura e Sistemas de Ensino: a autonomia em debate. Políticas públicas e a constituição de redes sociais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARVALHO, Alysso. *Políticas públicas*. Belo Horizonte: Ed. UFMG: Proex, 2002. 142 p. (Infância e adolescência) ISBN: 8570412932

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; SANTANA, Wagner (Org.). *Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade*. Brasília, DF: UNESCO, 2010. 290 p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001873/187336por.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2010.

XAVIER, Maria do Carmo (Org.). *Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate* Rio de Janeiro: FGV Ed.; Belo Horizonte: Faculdade de Ciências Humanas, FUMEC, 2004. 363p. ISBN 8522504644.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONAE, Brasília, de 28 de março a 1º de abril de 2010. Artigos. Disponível em: [http://conae.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=68&Itemid=66](http://conae.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=68&Itemid=66).

Acesso em: 06 set. 2010.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Projetos republicanos e a questão da educação nacional*. Disponível em: [http://www.portal.fae.ufmg.br/pensareducacao/downloads/textos\\_confs/conf\\_cury.pdf](http://www.portal.fae.ufmg.br/pensareducacao/downloads/textos_confs/conf_cury.pdf).

Acesso em 06 set. 2010.

SAVIANI, Dermeval. *Sistema de Educação: subsídios para a Conferência Nacional de Educação*. Texto organizado a pedido da Assessoria do MEC para servir de subsídio às discussões preparatórias da Conferência Nacional de Educação. 31 p. Disponível em: [http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/conae\\_dermevalsaviani.pdf](http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/conae_dermevalsaviani.pdf). Acesso em: 06 set. 2010.

### **ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL**

#### **EMENTA:**

Representações conceituais de administração educacional e escolar nos diferentes contextos histórico-ideológicos. Administração educacional e escolar no âmbito de uma gestão democrática. A formação e o papel do gestor. A atuação do administrador junto ao corpo docente e discente da instituição de ensino. A evolução do conhecimento em administração educacional no Brasil.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MAIA, Graziela Zambão Abdian. *As publicações da ANPAE e a trajetória do conhecimento em administração da educação no Brasil*. RBPAAE, Porto Alegre, v.24, n.1, p. 31-50, jan./abr. 2008. Disponível em: <

[http://www.anpae.org.br/website/documentos/estudos/estudos\\_03.pdf](http://www.anpae.org.br/website/documentos/estudos/estudos_03.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2010.

RBPAAE – REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, Porto Alegre: Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE). ISSN 1678-166X. Disponível em: <

<http://www.anpae.org.br/website/publicacoes/revista-da-anpae>>. Acesso em 06 set. 2010.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. *Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

RIBEIRO, Jose Querino; MENESES, João Gualberto de Carvalho. *Ensaio de uma teoria da administração escolar*. 2. ed. rev., anotada e ampl. por João Gualbert. São Paulo: Saraiva, 1982. 209 p.

SANDER, Benno. *Administração da educação no Brasil: evolução do conhecimento*. Editora Liber Livro, 2007. 135 p. ISBN-13: 9788598843612

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS - RBEP, Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/index>>. Acesso em: 06 set. 2010.

VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes. *Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo: Avercamp, 2003. 164 p. ISBN: 8589311090

### AVALIAÇÃO DE SISTEMAS, INSTITUIÇÕES, PLANOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS

**EMENTA:** Conceitos de avaliação nas diferentes concepções pedagógicas. A avaliação nos diversos segmentos educacionais. Avaliação externa. A avaliação de planos escolares e programas educacionais. A praxis avaliativa e o uso da avaliação como ato educativo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DEMO, Pedro. *Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas*. Campinas, SP, Autores Associados, 1999.

LUCKESI, Cypriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. Cortez, 1995

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência a regulação das aprendizagens, entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999. 183 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em 23.08.2010

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação: mitos e desafios. uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre, RS, 1993.

LUCKESI, Cypriano Carlos. *Prática docente e avaliação*. RJ, ABT, 1990.

ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação e qualidade de ensino: implicações sócio políticas*. Conferência proferida no séc XXIV. Encontro Nacional da AMAE, 1992.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança: por uma práxis transformadora* /. 2. ed. São Paulo: Libertad, 1998. 125 p. (Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad)

### CULTURA RELIGIOSA

#### **EMENTA:**

Religiosidade e religião. A mitologia grega e as mitologias do atual imaginário coletivo. Religiosidade Brasileira. História da Educação Religiosa no Brasil. As grandes religiões. A religião num mundo globalizado. Pensamento Holístico. Transdisciplinaridade e Ecumenismo. Psicologia do desenvolvimento e espiritualidade. Planejamento.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERGER, Peter L. *O Dossel Sagrado*. Paulus, São Paulo, 2000.

MOREIRA, A. S.; OLIVEIRA, J. D. *O futuro da religião na sociedade global : uma perspectiva multicultural*. Paulinas, São Paulo, 2008. 184 p. (Estudos da religião) ISBN-13: 9788535622843

ESTUDOS AVANÇADOS. *Religiões no Brasil*, São Paulo: Instituto de Estudos Avançados - USP, v. 18, n. 52, set-dez 2004. Dossiê.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BIRMAN, Patrícia (Org.). *Religião e espaço*. São Paulo: Attar, 2003. (Movimentos religiosos no mundo contemporâneo) ISBN: 858511522x

GAARDER, J. (Org.) *O livro das religiões*. São Paulo: Companhia das letras, 2005. 336 p. ISBN: 8535906983

MARTELLI, S. *A religião na sociedade pós-moderna*. Paulinas, São Paulo, 1995.

DELUMEAU, J. *Lê fait religieux*. Fayard, Paris, 1993.

### **DIDÁTICA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

**EMENTA:** Prática Educativa, Pedagogia e Didática. Desenvolvimento histórico da didática e as tendências pedagógicas. As tarefas da escola pública democrática. O papel da didática na formação do educador. Didática e a relação teoria-prática. Os objetivos, os conteúdos e métodos de ensino. Importância do planejamento escolar.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CANDAU, Vera M. F. (Org.). *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez. 2000.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar?* Porto Alegre Artmed, 1998.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CANDAU, Vera M.F. (Org.). *Rumo a uma nova didática*. Petrópolis: Vozes, 2002.

CASTRO, Amélia Domingues de. *Piaget e a didática*. São Paulo: Saraiva, 1974.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VEIGA, Ilma P. A. (Coord.). *Repensando a didática*. Campinas: Papyrus, 1988.

VEIGA, Ilma P. A. (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

### **ECONOMIA E EDUCAÇÃO**

**EMENTA:** Aspectos teóricos e práticos da economia dentro da sociedade capitalista A função da educação na nova ordem mundial A educação analisada a partir de revoluções tecnológicas, da globalização e dos modernos processos de trabalho produzidos pelas sociedades capitalistas e suas contradições .A educação escolar como um processo de produção. Financiamento da educação e seu alcance na melhoria do desenvolvimento social.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SCHULTZ, Theodore Rio de Janeiro 1. Ed. *O valor econômico da educação*. Zahar, 1973.

PIRES, Valdemir. *Economia da educação: para além do capital humano*. São Paulo: Cortez, 2005. 142 p. ISBN 8524911573

ANDRÉ, Simone; COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Educação para o desenvolvimento humano*. Rio de Janeiro: Saraiva, 2004. 191 p. ISBN 8502045326

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Plano Decenal de educação para todos: 1993-2003*. Disponível em:<

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002599.pdf>>. Acesso em 06 set. 2010.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em 23.08.2010

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 9424 de 24 de dezembro de 1996*. Dispõe sobre o fundo de manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9424.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2010.

COSTA, Messias. *A caminho do ano 2.000: a educação*. São Paulo: Loyola, 1986.

### **EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS**

#### **EMENTA:**

Estado, Sociedade Civil e Movimentos Sociais. Movimentos Sociais no contexto econômico, social, histórico e político dos séculos XX e XXI. Educação e movimentos sociais no campo, indígena, quilombola e rural. Diálogo intercultural entre práticas educativas escolares e a prática dos movimentos sociais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto ; JEZINE, Edineide. *Educação e movimentos sociais: novos olhares*. Campinas: Alínea, 2007. 236 p. ISBN-13: 9788575162095

GENTILI , Pablo. *Pedagogia de exclusão: crítica ao neoliberalismo na educação*. São Paulo: Vozes, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Nunca fomos humanos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

IANNI, Octávio. *A sociedade global*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2004.

FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MINÁ, Gianni. *Um outro mundo é possível: proposta do fórum social mundial de Porto Alegre para um futuro melhor*. Rio de Janeiro: Record, 2003. ISBN 9788501066572

PRAXEDES, Walter Lúcio de Alencar. O olhar pedagógico de José Saramago. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 1, n. 7, dez. 2001. Disponível em:< <http://www.espacoacademico.com.br/007/07walter.htm>>. Acesso em 06 set. 2010.

FRITZEN, J. S. *Relações humanas interpessoais: nas vivências grupais e comunitárias*. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 152 p. ISBN: 8532603246



## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

### EMENTA:

O ambiente virtual de aprendizagem. O processo educativo. Grupos de discussão e comunidades virtuais de aprendizagem. Histórico e legislação da educação a distância. A importância do projeto pedagógico em EAD.

### BIBLIOGRAFIA BASICA:

AZEVEDO, Wilson. *Muito além do jardim de infância: o desafio do preparo de alunos e professores on-line*. Disponível em: <[http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\\_ID=65](http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=65)>. Acesso em: 06 set. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *Legislação*. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12780&Itemid=865](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12780&Itemid=865)>. Acesso em 06 set. 2010.

MAIA, Marta de Campos. Estudos sobre educação a distância. *Rev. adm. empres.*, São Paulo, v. 49, n. 4, dez. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75902009000400013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902009000400013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 09 set. 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LA TAILLE, Yves de ; OLIVEIRA, Marta Kohl de ; DANTAS, Heloysa *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. 19. ed. São Paulo: Summus, 1992. 117 p.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Ed. 34. 1999.

PALLOF, R. M.; PRATT, K. Construindo espaços de aprendizagem no ciberespaço. In: *As funções do tutor on-line*. Curso de especialização em EAD, Pós-Graduação *lato sensu*: Rio de Janeiro. SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2006.

PULINO FILHO, Athail Rangel. *Moodle: um sistema de gerenciamento de cursos (Versão 1.5.2+)*. Departamento de Engenharia Civil e Ambiental. Universidade de Brasília. (Última revisão: 6 de Dezembro de 2005) Disponível em: <[http://www2.tce.sp.gov.br/ecp/pdf/manual\\_completo\\_moodle.pdf](http://www2.tce.sp.gov.br/ecp/pdf/manual_completo_moodle.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2010.

RIBEIRO, V. M. B. Competência comunicativa: eixo organizador do currículo por competência. In: *Competência, planejamento e avaliação*. Pós-Graduação *lato sensu*. Rio de Janeiro: Centro de Produção de Rádio e Televisão, Divisão de Operações, 2006. [E-book]

SILVA, Ângela Carrancho da; SILVA, Christina Marília Teixeira da. Do diagnóstico às questões avaliativas: um caminho possível via prática de avaliação em educação a distância. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, jun.2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362009000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362009000200006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 09 set. 2010.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL

### EMENTA:

Estudo da interrelação homem-natureza e homem-homem em seus aspectos teóricos, históricos, econômicos, políticos e sócio-culturais, tendo em vista o debate sobre os princípios e as práticas pedagógicas da educação ambiental.



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/CEF, 1997. 128 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Publicações: Parâmetros Curriculares Nacionais*. Versão eletrônica destes materiais está disponível para download em formato de arquivo PDF. Disponível em: <  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859)>. Acesso em 23.08.2010.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 9. ed. ver. e ampl. São Paulo: Gaia, 2010. 552 p. ISBN-13: 9788585351090

REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos; 292). 64 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMBIENTE & SOCIEDADE. Campinas, SP: ANPPAS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, Versão impressa ISSN 1414-753X. v. 6, n. 2, jul./dez. 2003. Disponível em:<

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=1414-753X20030003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1414-753X20030003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 06 set. 2010.

GUIMARÃES, Mauro (Org.). *Caminhos da educação ambiental: da forma à ação*. Campinas: Papirus, 2006. 112 p. (Coleção Papirus Educação) ISBN: 8530808037

REIGOTA, Marcos (Org.). *Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão /*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A ; SEPE/RJ, 2008. 148 p.. (Coleção O sentido da escola)

TORRES, Aroldo; COSTA, Heloísa (Org.). *População e meio ambiente: desafios e debates*. São Paulo: Ed. SENAC, 2000. 352 p. ISBN: 8573591048

TRIGUEIRO, André (Coord.). *Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento*. 4. Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. 268 p. ISBN: 8574961469

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS****EMENTA:**

A questão do planejamento e avaliação na educação de jovens e adultos. A relação jovem e adulto na sala de aula. A formação de educadores em educação de jovens e adultos. Educação permanente e educação de jovens e adultos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DALMAS, Ângelo. *Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação*. 14. ed. Petrópolis, Vozes, 2001. 144 p. ISBN: 8532612881

MOURA, Tânia Maria de Melo (Org.). *Formação de professores para a educação de jovens e adultos*. Autentica, 2007. 128 p. (Dilemas atuais) ISBN-13: 9788575262849

OSÓRIO, Agustin Requejo. *Educação permanente e educação de jovens e adultos*. [Lisboa]: Instituto Piaget, 2005. 372 p. (Coleção Horizontes Pedagógicos, 119) ISBN-13:9727717764

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- FREIRE, Paulo. *Cartas a Guiné Bissau*, 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 174 p. ISBN: 8521904959
- GADOTTI, Moacir. *Educação de adultos como direito humano*. Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. v. 4. ISBN-13: 9788561910396
- GEHRKE, Marcos; ZANETTI, Maria Aparecida; SCHWENDLER, Sonia Fátima (Org.) *Formação de educadoras e educadores: o planejamento na alfabetização de jovens e adultos*. Curitiba: Ed. Gráfica Popular, 2003. 152 p. ISBN 8590378810
- ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação dialógica: desafios e perspectivas*. São Paulo, Cortez, 1998. 136 p. (Guia da escola cidadã, 2) ISBN: 8524906847

**EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA****EMENTA:**

Pessoa com Deficiência: conceitos e vivências. Aspectos Legais, políticos e sociais relacionados às pessoas com deficiência. Estudo das Deficiências: intelectual, surdez, deficiência visual/cegueira, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, deficiência física, TDAH- Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Atendimento Educacional Especializado. Inclusão educacional e social do deficiente. Relações familiares e de trabalho.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- AQUINO, Júlio Groppa (Org.). *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998. 216 p. (Coleção na Escola) ISBN: 8532306101
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em 09 set. 2010.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér (Org.). *Pensando e fazendo educação de qualidade*. São Paulo: Moderna, 2001. 128 p. (Educação em pauta) ISBN: 8516029077
- STAINBACK, Susan; Willian. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial *Parâmetros curriculares nacionais : adaptações curriculares*. Brasília, DF: MEC /SEF/SEESP, 1998. 62 p. Disponível em:< [http://www.ibc.gov.br/media/common/Downloads\\_PCN.PDF](http://www.ibc.gov.br/media/common/Downloads_PCN.PDF)>. Acesso em: 06 set. 2010.
- CARVALHO, Rosita Edler. *Educação inclusiva: com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação, 2004. 176 p. ISBN: 858706388x
- CORREA, L. de M. *Alunos com necessidades especiais nas escolas regulares*. Porto: Ed. Porto, 1998. (Educação Especial) ISBN: 9720345012 / Livro em português de Portugal

RIBAS, J. B. C. *O que são pessoas deficientes?* 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 104 p. (Coleção Primeiros Passos, 89) ISBN: 8511010890

### EDUCAÇÃO E ANTROPOLOGIA CULTURAL

**EMENTA:** Noções de Antropologia cultural focalizando a aprendizagem. Os reflexos da cultura global na identidade individual. O mito da democracia racial no Brasil e o racismo velado presente nas relações escolares. A escola como reprodutora da educação hegemônica. Educação e os valores produzidos pela mídia (consumismo, individualismo, imediatismo etc.). Perspectivas pedagógicas em relação à aprendizagem de valores, procedimentos e comportamentos éticos comprometidos com o respeito às diversidades étnico-culturais e com o repúdio às desigualdades sociais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual*. Brasília: MEC/CEF, 1997. 164 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 10.1: pluralidade cultural, orientação sexual*. Brasília: MEC/SEF, 1997. 164 p. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>.> Acesso em: 06 set. 2010.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 10.2: orientação sexual*. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>.> Acesso em: 06 set. 2010.

DAMATTA, Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil?* 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1991. 128 p. 3

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 11. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *A educação na cultura da mídia e do consumo*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. 224 p. ISBN-13: 9788598271729

MATHEWS, Gordon. *Cultura global e identidade individual: à procura de um lar no supermercado cultural*. Bauru: EDUSC, 2002. 404 p. ISBN: 8574601292

PEREIRA, Vani Rosa. *Aprendendo valores étnicos na escola*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 120 p. (Formação humana na escola) ISBN-13: 9788575264324

ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra de Fátima Pereira. *Antropologia e educação*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 160 p. ISBN 8575263978

SILVA, Inayá Bittencourte. *O racismo silencioso na escola pública*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin Editores, 2009. 340 p. ISBN 8586305758.

### EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

#### EMENTA:

A diversidade como constituinte do humano. A educação para o respeito à diversidade. Experiências de educação para a diversidade – na formação docente e na formação discente.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FARIA FILHO, Luciano Mendes. *Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República*. Passo Fundo, RS: UPF, 2000. 213 p. ISBN: 8586010839

GOMES, Nilma Lino; GONÇALVES E SILVA, Petronilha B. (Org.). *Experiências étnico-culturais para a formação de professores*. Belo Horizonte, MG: Ed. Autêntica, 2002. 160 p. ISBN: 8575260669

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 133 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 248 p. ISBN-13: 9788532614971

VALLE, Lílian (Org.). *O mesmo e o outro da cidadania*. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2000. 142 p. ISBN: 8574900257

**EDUCAÇÃO E LINGUAGEM**

**EMENTA:** O papel da linguagem na mediação da relação ensino/aprendizagem. Linguagem enquanto interação e sua interferência nas metodologias de ensino da língua portuguesa. A variação lingüística e suas interferências no ensino da produção de textos orais e escritos. A relação entre oralidade e escrita e os processos de produção de textos. Aprofundamentos sobre o trabalho com gêneros textuais: leitura, escrita e reflexões os conhecimentos lingüísticos em suas dimensões: semânticas, gramáticas e pragmáticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.O; AQUINO, *Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino da língua materna*. São Paulo: Cortez, 2003.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. *Vygotsky e Bakhtin: psicologia e educação um intertexto*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995. 168 p. (Série Fundamentos)

ROCHA, Gladys; COSTA VAL, Maria das Graças. *Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor*. Belo Horizonte: Autêntica: CEALE/UFMG, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FREITAS, M. Teresa Assunção. *Vygotsky e Arte*. In: \_\_\_\_\_. *Vygotsky e Bakhtin: psicologia e educação: um intertexto*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, L. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 194 p. (Coleção Psicologia e pedagogia)

**EDUCAÇÃO E TRABALHO****EMENTA:**

Mudanças no mundo do trabalho; saberes produzidos no e sobre o trabalho; os sujeitos e suas trajetórias; espaços de articulação entre escola e trabalho e a influência das redes de pertencimento como legitimação e valorização dos sujeitos e seus saberes. O mercado de trabalho neoliberal e as novas tecnologias. Direitos e a organização dos trabalhadores: ONGS,

COOPERATIVAS E SINDICALISMO. A saúde do trabalhador da educação. Reações a mudanças e inovações no trabalho e a sua interferência na educação brasileira. A relação entre educação e o mundo do trabalho.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ALBORNOZ, Suzana. *O que é trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção primeiros passos; 171)
- COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 169 p.
- FERRETTI, Celso João (Org.) et al. *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 220 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- FERRETTI, Celso João. Sociedade do conhecimento e educação profissional de nível técnico no Brasil. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 38, n. 135, dez. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742008000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742008000300005&lng=en&nrm=iso)> . Acesso 09 set. 2010.
- GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro A. (Org.). *Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)*. 3. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de leitura do Brasil–ALB, 2003. ISBN:
- KUENZER, Acacia Zeneida. *Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador*. 3. ed. São Paulo: 1989. 203 p. (Educação contemporânea)
- SAVIANI, Dermeval . *Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional*. 3. ed. rev.. Campinas: Autores Associados, 2000. 164 p. (Coleção Educação Contemporânea)
- SILVEIRA, Sérgio Amadeu. *Exclusão digital: a miséria na era da informação*. São Paulo: Perseu Abramo, 2001. ISBN 8586469483.

### **EDUCAÇÃO FÍSICA**

**EMENTA:** Estudo da Educação Física escolar com base no contexto histórico, social, econômico e político. A importância do lúdico e o significado dos jogos no mundo infantil. Influência do movimento no crescimento e desenvolvimento da criança. Construção do esquema corporal. Cooperação, socialização, recreação e competição.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. Série Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo: Scipione, 1994.
- PALAFIX, Gabriel Humberto Muñhoz; NAZARI, Juliano. *Abordagens metodológicas do ensino da Educação Física escolar*. *Efdeportes.com: Revista Digital*, Buenos Aires – v. 12, n. 112, Sept. 2007. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd112/abordagens-metodologicas-do-ensino-da-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 06 set. 2010.
- KAMII, Constance; DEVRIES Rheta. *Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget*. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE *Educação Física escolar frente a LBD e aos PCNs*: profissionais analisam renovações, modismos e interesses . Ijuí : Sedigraf, 1997. 141 p.

FREIRE, João Batista. *De corpo e alma*: o discurso da motricidade. São Paulo: Summus, 1991.

SOUSA, Eustáquia Salvadora; VAGO, Tarcísio Mauro (Org.). *Trilhas e partilhas*: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: 1997.388 p.

MEDINA, João Paulo Subirá. *A educação física cuida do corpo... e "mente"* : 13. ed. Campinas, SP : Papirus, 1995. (Coleção Krisis).

PEREIRA, Maria das Graças Barbosa; FERREIRA, Ângela Maria Franco; LIMA, Alfredo Franco. *Matemática: brincando & construindo*. v. I, II, III e IV - Belo Horizonte, MG : Lê, 1994.

### EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

**EMENTA:**

Saúde como estado de bem estar físico, mental e social. Elações saúde, educação e sociedade. Parâmetros Curriculares Nacionais para Saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BIZZO, Maria L. G. Difusão científica, comunicação e saúde. *Cad. Saúde Pública [on line]*, Rio de Janeiro, v.18.n.1, p. jan./ fev. 2002. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2002000100031&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2002000100031&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)> Acesso em: 06 set. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais*, v. 4: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 142 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>>. Acesso em 05 set.2010.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental – *PCN's Meio Ambiente e Saúde (temas Transversais)*: vol. 9. Brasília, MEC/SET, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Curriculares Nacionais. Versão eletrônica destes materiais está disponível para download em formato de arquivo PDF. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859)>. Acesso em 23.08.2010.

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. Educação escolar e higienização da infância. *Cad. CEDES*, Campinas, v. 23, n. 59,abr. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622003000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622003000100004&lng=pt&nrm=iso) >. Acesso em: 06 set. 2010.

SCHALL, Virgínia T. *Environmental and Health education for school-age children: a Transdisciplinary approach*. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, Apr/June 1994. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X1994000200013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1994000200013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 06 set. 2010.



### EDUCAÇÃO RURAL

**EMENTA:** O rural e o urbano: conflitos e confluências. Da educação rural à educação do campo. Experiências metodológicas de Educação do Campo. Os movimentos sociais do campo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Dóris Bittencourt. A educação rural como processo civilizador. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.) *Histórias e memórias da educação no Brasil: século XX*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 435 p. v. 3. p. 257-277.

OLIVEIRA, Inês Barbosa (Org.). *Alternativas emancipatórias em currículo*. São Paulo: Cortez, 2004. 211 p. ISBN: 8524910666

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.) *Histórias e memórias da educação no Brasil: século XX*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 435 p. v. 3.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHASSOT, Attico; KNIJNIK, Gelsa. Educação no movimento sem terra: reflexões sobre seus princípios pedagógicos. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa (Org.). *Alternativas emancipatórias em currículo*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 125-148. ISBN:8524910666

REIGOTA, Marcos. Fórum Social Mundial: um processo pedagógico de desconstrução de mitos. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa (org.). *Alternativas emancipatórias em currículo*. São Paulo: Cortez, 2004 p. 194-210. ISBN:8524910666

XAVIER, Maria do Carmo (org.). *Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004. 364 p.

### ÉTICA E EDUCAÇÃO

**EMENTA:** Analisar as origens e a evolução da Ética a partir de suas raízes filosóficas e antropológicas. Reflexão ética sobre o processo educacional e a atuação profissional da educação nos diversos contextos sociais, políticos e econômicos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOFF, Leonardo. *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Brasília: Letraviva, 2000. 165p.

CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2007.

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 12 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUERRA, Sidney. (Coord.). *Direitos humanos: uma abordagem interdisciplinar*. Rio de Janeiro: América Jurídica, 2002. 278p. ISBN:8587984462

REVISTA FILOSOFIA. São Paulo: Ed. Escala, *Núcleo Ciência & Vida*, n. 27, [c 2008] Mensal. ISSN: 1809-9238. Disponível em: <<http://filosofiacienciaevida.uol.com.br/ESFI/>>.

TRASFERETTI, José. *Ética e responsabilidade social*. 3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2010. ISBN-13: 9788575164211

VALLS, Álvaro L. M. *O que é ética*. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Primeiros passos).

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia e circunstâncias*. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2002. ISBN: 8520006035

### LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

#### EMENTA:

Retrospectiva da educação no Brasil: políticas e planos. A Constituição Federal e o redimensionamento da educação básica no texto da atual LDB. A concepção de educação profissional no conjunto das políticas públicas. A política de formação dos profissionais da educação básica. Recursos financeiros da educação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 224 p. ISBN-13: 9788532619662  
 CHAGAS, Valmir. *Educação brasileira: o ensino de 1º e 2º graus antes, agora e depois?* São Paulo: Saraiva, 1978.  
 RIBEIRO, Maria Luisa Santos, *História da educação brasileira: a organização escolar*. São Paulo: Autores Associados, 1993.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da educação. *Legislação*. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes)>. Acesso em 06 set. 2010.  
 ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. *Historia da educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1989.  
 SAVIANI, Dermeval. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. São Paulo: Cortez, 1995.  
 \_\_\_\_\_. *A nova lei de educação: trajetória, limites e perspectivas*. 2. ed. São Paulo, 1997. (Coleção Educação Contemporânea).  
 SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. *Como entender e aplicar a nova LDB. Lei nº 9394/96*. São Paulo: Cortez, 1996.

### LINGUAGEM, CORPO E MOVIMENTO

**EMENTA:** A linguagem como atividade humana. A visão do homem como uma unidade. Posição idealista e posição materialista com relação ao corpo humano. O corpo como manifestação da linguagem. O movimento como uma importante dimensão do desenvolvimento humano e da cultura. Compreensão do corpo e a busca de uma nova pedagogia do movimento. Expressividade e mobilidade infantil.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda ; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1990.  
 BERGE, Ivone; *Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.  
 LELOUP, Jean Yves. *O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto: Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

GODALL, Teresa, HOSPITAL, Ana. *150 propostas de atividades motoras para a educação infantil de 3 a 6 anos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAPIERRE, A; AUCOUTURIER, B. *A simbologia do movimento*. psicomotricidade e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MAUDIRE, Panlette. *Exilados da infância: relações criativas e expressões pelo jogo na escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. *O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

### ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE SISTEMAS E INSTITUIÇÕES DE ENSINO

**EMENTA:** O funcionamento dos sistemas e instituições de ensino: o desafio de romper com a cultura técnica. A construção de uma cultura humanística. Os limites da burocracia e da impessoalidade. A construção da autonomia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARVALHO, Alysson. *Políticas públicas*. Belo Horizonte: Ed. UFMG: Proex, 2002. 142 p. (Infância e adolescência) ISBN: 8570412932

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; SANTANA, Wagner (org.). *Educação e federalismo no Brasil: combate as desigualdades*. Brasília, DF: UNESCO, 2010. 300 p. ISBN 9788576521143

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.) *Histórias e memórias da educação no Brasil: século XX*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 435 p. v. 3.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

EXTRA-CLASSE: Revista de trabalho e educação. Belo Horizonte, MG: Sindicato dos Professores do Estado de Minas Gerais, v. 1, n. 2, jan. 2009. 253 p. ISSN: 1982-7261

VALLE, Lílian (Org.). *O mesmo e o outro da cidadania*. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2000. 142 p. ISBN: 8574900257

### ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

**EMENTA:** Garantia do cumprimento da função social da escola: socialização dos saberes acumulados pela humanidade, formação de valores e atitudes voltados para o exercício pleno da cidadania. Diretrizes, normas e orientações emanadas da legislação nacional é local e a flexibilização das estruturas para construir um novo princípio organizador para a escola, menos rígido e autoritário e mais centrado na resolução de problemas autênticos e comuns, por meio da coletividade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AZEVEDO, Noroaldo Pontes de. Desafios da organização e gestão escolar. Ação Nacional Conselhos do Brasil. Ministério Público. *Textos diversos*. Disponível em:<

[http://www.mp.go.gov.br/ancb/biblioteca/educacao\\_textos\\_diversos.html](http://www.mp.go.gov.br/ancb/biblioteca/educacao_textos_diversos.html)>. Acesso em 06 set. 2010.

COLOMBO, Sônia Simões; CARDIM, Paulo A. Gomes *et al.* *Nos bastidores da educação brasileira: a gestão vista por dentro*. Porto Alegre: Artmed, 2010. 320 p.

DAVIS, Cláudia; VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). *Gestão da Escola: desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 141p. ISBN: 8574902012

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GADOTTI, Moacir. *Escola cidadã*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. (Coleção Polêmicas do nosso tempo)

HENGEMUHLE, Adelar. *Gestão de ensino e práticas pedagógicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 245 p.

ROGERS, Bill. *Gestão de relacionamento e comportamento em sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 2008. 256 p.

VIEIRA, Alexandre Thomaz (org). *Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo: Avercamp, 2003.

### **PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR**

#### **EMENTA:**

Origem e evolução do planejamento. Noções de planejamento. Planejamento como processo de construção de uma diretriz pedagógica. Planejamento e currículo escolar Construção de uma nova concepção de currículo. Dilemas e controversas no campo do currículo. Escola e seu fazer pedagógico dentro de uma nova visão curricular. Projeto político pedagógico. Plano de ação. Plano de atividade e projetos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GANDIN, Adriana Beatriz. *Metodologia de projeto na sala de aula: relato de uma experiência* São Paulo: Loyola, 2003. ISBN: 8515023539

GUIMARÃES, E. *et al.* *O coordenador pedagógico e a educação continuada*. São Paulo: Loyola, 2001. ISBN: 8515017180

OLIVEIRA, Antônio Carlos. *Projeto pedagógico: práticas interdisciplinares, uma abordagem para os temas transversais*. São Paulo: Avercamp, 2005. 145 p. ISBN: 8589311198

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. 8. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2008. 157 p. (Guia Escola Cidadã, v. 7) ISBN 8524907878

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 22. ed. -. Campinas, SP: Papirus, 2006. 192 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico) ISBN: 8530803701

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2002. ISBN: 858581909X

\_\_\_\_\_. *Planejamento: projeto educacional e projeto pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2001. ISBN: 8585819073

## PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

### EMENTA:

Origem e evolução do planejamento. Noções de planejamento. Planejamento como processo. Projeto político pedagógico. Plano de ação. Plano de atividade e projetos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GANDIN, Adriana Beatriz. *Metodologia de projeto na sala de aula: relato de uma experiência* São Paulo: Loyola, 2003. ISBN: 8515023539

GUIMARÃES, E. *et al. O coordenador pedagógico e a educação continuada*. São Paulo: Loyola, 2001. ISBN: 8515017180

OLIVEIRA, Antônio Carlos. *Projeto pedagógico: práticas interdisciplinares, uma abordagem para os temas transversais*. São Paulo: Avercamp, 2005. 145 p. ISBN: 8589311198

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. 8. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2008. 157 p. (Guia Escola Cidadã, v. 7) ISBN 8524907878

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 22. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. 192 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico) ISBN: 8530803701

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2002. ISBN: 858581909X

\_\_\_\_\_. *Planejamento: projeto educacional e projeto pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2001. ISBN: 8585819073

## POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

**EMENTA:** Regulamentação do regime de colaboração entre a União, Estados e Municípios, objetivando assegurar um padrão de acesso, permanência e gestão na educação básica. Qualidade social de ensino: fatores intra e extra escolares que se referem às condições de vida dos alunos e de sua famílias. A democratização do acesso e permanência na educação básica. Descentralização da educação brasileira: a municipalização do ensino, Programas Nacionais para a Educação Básica, entre outros: Programa Nacional de fortalecimento dos Conselhos Escolares; Programa dinheiro direto na escola; Pro-jovem. Avaliações Nacionais da Educação: ENEM, ENADE, PROUNI, FIES, SAEB, PROVA BRASIL e PROVINHA BRASIL.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto: Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v. Disponível em:<

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12579:educacao-infantil&catid=195:seb-educacao-basica](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579:educacao-infantil&catid=195:seb-educacao-basica)>. Acesso em 05.09.2010

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. 40. ed. atualizada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em 05 set. 2010.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em 23.08.2010

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COLOMBO, Sonia Simões; CARDIM, Paulo A. Gomes *et al.* *Nos bastidores da educação brasileira: a gestão vista por dentro*. Porto Alegre: Artmed, 2010. 320 p. ISBN-13: 9788536322957

DEMO, Pedro. *Ser professor: e cuidar que o aluno aprenda*. Porto Alegre, RS: Mediação. 2005. 88 p. ISBN: 8587063863

ESTEBAN, Maria Teresa. *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FORTUNATI, José. *Gestão da educação pública: caminhos e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2007. 168 p. ISBN: 8536307595

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.

## **8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

A formação de professores/as para qualquer nível de ensino requer uma sólida reflexão teórica, estreitamente articulada à prática, uma vez que teoria e prática são indissociáveis. A desvinculação entre uma e outra compromete a formação de professores conscientes, reflexivos e, portanto, capazes de contribuir com sua ação para a transformação social. Como ensina Paulo Freire (1999, p. 24), “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática, sem a qual a teoria pode ir virando blablá e a prática, ativismo”.

Como alerta Paulo Freire (1999), há que se ter o cuidado para que a teoria não seja apresentada de forma descontextualizada e vazia, como mera retórica, e que a prática, por sua vez, não caia em um ativismo estéril e sem significado para as práticas sociais de todos os envolvidos no processo – professores, estudantes e toda a comunidade escolar. Nesse sentido, é imprescindível propiciar aos/às graduandos/as do Curso de Pedagogia/Licenciatura uma reflexão crítica sobre a prática escolar por meio do Estágio Supervisionado.

O Curso de Pedagogia aponta para a necessária aproximação de ambas. Assim, no que concerne ao Estágio Supervisionado, de acordo com a Resolução nº 1, de 15/05/06, do CNE, busca abordagens mais significativas de conteúdos referentes à construção da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como às aprendizagens específicas da Educação Infantil, e dos fatores que interferem no processo. É necessário, ainda, que o Estágio Supervisionado contribua também com o desenvolvimento de habilidades dos/as graduandos/as para que estejam aptos a participar da gestão de processos educativos escolares e não escolares e na organização e funcionamento das instituições de ensino, compreendendo a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania.

Um projeto pedagógico comprometido com a formação de professores/as reflexivos/as, capazes de compreender o contexto mais amplo em que se insere a instituição escolar, precisa pautar-se por uma proposta inter/transdisciplinar, que busca dar conta da complexa realidade sócio-político-educacional em que os/as graduandos/as já atuam ou irão atuar. Assim, o Estágio Supervisionado objetiva formar profissionais que possam ter uma compreensão da realidade que lhes possibilite intervir criticamente nas práticas de sala de aula e no cotidiano escolar. Para educar crianças, jovens e adultos em meio à grande diversidade sócio-cultural presente nas escolas, é necessário contar com profissionais altamente preparados e competentes.

Conceitos como prática, teoria, e educação como prática social deverão se constituir em fio condutor do pensamento sobre o Estágio Supervisionado, enquanto espaço propiciador da articulação teoria/prática. Pensar a formação de professores/as para a educação básica requer ‘ouvir’ o que dizem os teóricos que vêm se dedicando a pesquisar o tema, ‘ouvir’ os/as estagiários/as, bem como ‘ouvir’ o que dizem professores e professoras que estão atuando nas unidades escolares e, cotidianamente, enfrentando os desafios para a construção de uma escola de qualidade social, democrática e inclusiva.

Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado engloba a pesquisa e a prática pedagógica, uma vez que propicia ao/à graduando/a oportunidade de desenvolver sua capacidade investigativa, de observar a realidade escolar, de experimentar metodologias utilizadas nos campos específicos das disciplinas, de investigar as dificuldades de aprendizagem dos/as educandos/as e tentar levantar hipóteses sobre suas causas, bem como formular projetos de intervenção para saná-las.

O Curso de Pedagogia tem, para além do ensino, a pesquisa como princípio norteador. O contato com a realidade educacional, por parte dos/as graduandos/as, se constitui em rica possibilidade de compreensão das diferentes realidades educacionais, do processo ensino–aprendizagem e, portanto, do trabalho docente. Sabe-se que as realidades educacionais são perpassadas pelas dimensões econômicas, culturais, sociais, psicológicas, políticas e éticas. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado, enquanto espaço de ensino e pesquisa, muito tem a construir e contribuir na formação de professores/as para a Educação Básica em todas as suas modalidades.

No Curso de Pedagogia/Licenciatura, o Estágio Supervisionado é parte integrante do currículo. É organizado do terceiro ao sexto períodos, de forma articulada ao Núcleo de Estágios e de acordo com a Matriz Curricular do PPC que contempla: a Educação Infantil, a Gestão Escolar e os Conteúdos e Metodologias de História, Geografia, Matemática, Ciências e Língua Portuguesa. A carga-horária total do Estágio Supervisionado é de 405 horas.

Trata-se de uma perspectiva que integra, em diferentes projetos, atividades/sequências e articula diferentes disciplinas e diferentes metodologias, que podem se organizar por meio de temáticas significativas na formação humana e profissional dos/as estagiários/as, bem como do público-alvo dos projetos por eles/as delineados sob a orientação dos/as docentes do Curso de Pedagogia/Licenciatura.

Algumas temáticas se colocam em pauta, uma vez que já são previstas nos conteúdos desenvolvidos pelas diversas disciplinas do Curso de Pedagogia/Licenciatura, como as questões relacionadas ao meio ambiente, à diversidade e à educação para os direitos humanos,

dentre outras que podem compor as demandas da unidade escolar onde serão vivenciadas as observações e intervenções pedagógicas. Ao dizer das demandas advindas da unidade escolar, podem ser desencadeados também projetos de intervenção que contribuam para a solução de problemas como as dificuldades de aprendizagens ou outras questões pertinentes ao processo ensino-aprendizagem e/ou cotidiano escolar.

Mediante essa organização, os/as graduandos/as em Pedagogia/Licenciatura são orientados por um/a professor/a da Instituição formadora e supervisionados por um/a profissional da escola concedente para que se viabilize o alcance dos objetivos do Estágio. São assinados Termos de Compromisso entre a escola concedente e os/as estagiários/as.

Pode-se afirmar, portanto, que no Curso de Pedagogia/Licenciatura o Estágio se constitui em espaço propício a essa busca de articulação teoria/prática e abre espaço de reflexão sobre o cotidiano escolar e suas implicações culturais e sócio-político-pedagógicas, o que envolve a visão crítica dos processos educativos na Educação Básica.

Concomitante ao Estágio Supervisionado, há a dimensão das práticas no curso. Desde o primeiro período, os/as graduandos/s em Pedagogia/Licenciatura são orientados/as a desenvolver atividades práticas e/ou projetos pedagógicos relacionados ao cotidiano educacional e social. Entretanto, são práticas que fazem parte dos programas das diversas disciplinas.

## **9. ATIVIDADES PRÁTICAS**

Conforme proposto nas DCNs para formação de professores da educação básica, (Parecer CNE/CP No 09/2001, reafirmado na Resolução do CNE No 02/2015), em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, a prática se encontra, na matriz curricular, como parte inerente das diversas disciplinas, presente desde o início do curso a permear toda a formação do professor, como já mencionado anteriormente. Desta forma, nota-se a dimensão prática voltada para a formação de professores - prática pedagógica - no interior das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas

disciplinas pedagógicas. Assim, a disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente será a responsável por essa articulação.

Os pedagogos/professores em formação devem colocar em uso os conhecimentos que aprendem, ao mesmo tempo em que mobilizam outros, de diferentes naturezas e experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares, como descrito a seguir:

No interior das áreas ou disciplinas. As disciplinas que constituem o currículo têm sua dimensão prática. Essa dimensão prática deve ser permanentemente trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social e natural quanto na perspectiva da sua didática.

Em tempo e espaço curricular específico que deve enfatizar procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas e a resolução de situações-problema características do cotidiano profissional. Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode ser enfocada/analísada na sala de aula da instituição formadora por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de pedagogos/professores, de situações simuladas, oficinas, atividades investigativas, estudos de casos, palestras, mesas-redondas, organização de eventos escolares, confecção de material didático, elaboração, execução e avaliação de Projetos Pedagógicos de intervenção, entre outros, que contribuam para a materialização e aplicabilidade do que foi visto nas diversas disciplinas. A prática pedagógica é sistematizada e operacionalizada durante todo o curso, permeando a formação profissional e garantindo que seu tempo e espaço não fiquem isolados e restritos ao estágio. Como componente curricular, é aplicada desde o início do curso, havendo uma estreita correlação entre teoria e prática, em que a teoria disponibiliza conhecimentos, fundamentos, preparação para a execução da prática. Assim, a prática é toda a teoria em movimento. É um movimento contínuo entre saber e saber fazer, na busca de significados na docência, no ensino, na pesquisa, na extensão, na administração e resolução de situações próprias da Pedagogia, reafirmando as possibilidades da prática como componente curricular.



Nos estágios supervisionados a serem desenvolvidos nas escolas de educação básica a partir do 3º período.

Nas atividades complementares, que têm carga-horária de 210h de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas de interesse dos alunos, por meio de ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades têm caráter de formação cultural mais abrangente.

Nessa medida, não se concebe as práticas no curso como responsabilidade de apenas um professor, mas como parte de um projeto coletivo. Assim, a disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Profissão Docente, juntamente ao Estágio Supervisionado, se realiza no curso em diálogo com os conhecimentos construídos e/ou produzidos no interior das disciplinas de cada período do curso, articulando as práticas das disciplinas. Entretanto essa disciplina, presente do 1º ao 8º período, terá encaminhamento pelo Colegiado de Curso, a cada semestre letivo, a fim de definir a bibliografia e as prioridades do período mediante a ementa.

## **10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades de cunho acadêmico-científico-culturais, ditas Complementares, têm caráter de formação cultural mais abrangente e visam complementar a formação oferecida no curso e contribuir para a formação técnica e humanística do estudante.

As atividades complementares propiciam a inserção do aluno no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, políticas e econômicas da educação e abrangem as seguintes possibilidades:

- estudo de disciplinas correlatas não previstas no currículo pleno do curso de Pedagogia, mas oferecidas em outros cursos de graduação ou pós-graduação da Instituição, ou em outras instituições de ensino superior nas áreas afins da Pedagogia;
- monitoria de ensino;
- projetos e programas de pesquisa;

- trabalhos publicados;
- assistência a defesa de monografias finais de cursos da área de Pedagogia;
- participação em dissertações de mestrado e/ou teses de doutorado que porventura venham a ser criados nesta instituição, ou de outras instituições;
- projetos e programas de extensão;
- cursos e eventos;
- administração e representações estudantis;
- projeto voluntariado do curso de Pedagogia e áreas afins;
- obtenção de prêmios ligados a área acadêmica em questão.

As 210 (duzentas e dez) horas previstas no currículo para essas atividades são cumpridas pelo aluno ao longo do curso, na própria instituição e em outras instituições e não se confundem com as disciplinas que compõem o currículo do curso.

O aluno deve cumprir a carga horária referente às Atividades Complementares até o prazo limite para integralização curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

Compete ao aluno apresentar, à coordenação do Curso, os documentos comprobatórios do cumprimento da carga horária dentro do prazo estabelecido.

## **11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, prevista no currículo, é resultado de um relacionamento aluno/professor/conhecimento e tem como objetivo capacitar o graduando para elaboração de pesquisa, no campo de estudos de graduação e representar a culminância do processo de iniciação científica e de apropriação de um discurso acadêmico-científico.

O tema do trabalho, dentro da área de conhecimento do Curso, é de livre escolha do aluno e/ou de cada grupo, podendo ocorrer, conforme o/s interesse/s dos/as graduandos/as, ou orientação e/ou co-orientação do professor da respectiva disciplina ou professores do quadro de docentes. O TCC será realizado em grupos, com no máximo 5 componentes. Cada

professor/a assumirá a orientação de um grupo de 5 estudantes, que poderá realizar um único TCC ou, conforme os interesses do/a professor/a orientador/a e/ou dos/as estudantes poderá haver mais de um tema dentro do grupo, podendo haver assim uma subdivisão no mesmo.

A linha de pesquisa implementada no Curso de Pedagogia denomina-se “Educação escolar, formação de professores e conhecimento”. Seu objetivo é investigar a formação de professores para a educação básica e a educação escolar, em relação aos aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos. Nesse sentido, comporta projetos em diferentes áreas, que contextualizem as transformações em curso na educação escolar e na formação de professores para o ensino básico; que busquem compreender os dilemas relativos à formação de professores e educação escolar e seus pontos de articulação com a sociedade atual; que indaguem sobre as implicações que a formação de professores e educação escolar acarretam para os modos de pensar a escola, o ensino básico e a produção do conhecimento. Os projetos de pesquisa devem enfatizar as reflexões sobre a realidade da prática educativa e sua complexidade nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, fomentando o aprofundamento teórico sobre a formação de professores e educação escolar de forma interdisciplinar.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – tem seu germe nas diversas disciplinas e vivências propiciadas no decorrer do curso.

As várias etapas que compõem esse processo devem prever desde a familiarização dos/as educandos/as com as habilidades de tematização, problematização, definição do objeto de estudo, pesquisa bibliográfica, elaboração de projeto de pesquisa e/ou de intervenção pedagógica, definição e aplicação dos instrumentos metodológicos de coleta e análise de dados, até a redação final do texto e a sua apresentação no 8º período, como requisito final para aprovação dos/as graduandos/as.

As disciplinas estudadas e os estágios supervisionados vivenciados, ao longo do curso, apontam os temas e os problemas que envolvem o interesse dos/as alunos/as em sua

formação, para a realização do TCC, como um espaço de maior autoria e autonomia em torno de saberes e reflexões que os instigam.

Até 2015 prevaleceu como TCC a pesquisa monográfica. Entretanto, a partir de 2016, explicita-se que, entre as modalidades de TCC, além da pesquisa monográfica, poderão ser incluídas elaboração de artigo, elaboração de projeto de pesquisa e/ou de intervenção pedagógica, a partir de definição prévia pelo corpo docente a partir de indicação do/a orientador/a do TCC. A apresentação será ao final do 8º período, em forma de Seminário, com participação de todos/as os/as discentes do Curso. Os TCCs serão avaliados pelo/a orientador/a e dois/duas leitores/as convidados/as professores/as da Instituição.

Desta forma, as atividades são programadas de modo a garantir, ao longo do curso, o desenvolvimento gradativo das habilidades necessárias ao processo de pesquisa - iniciação científica e de elaboração do texto final.

O Trabalho de Conclusão de Curso terá que ser encerrado no último período de integralização do percurso formativo previsto para o aluno, sendo que o total de matrícula nesse período não poderá ser maior que 32 créditos, incluindo o TCC.

## **12. METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO**

Sabe-se que o professor da Educação Básica encontra-se em processo de construção de sua identidade profissional devido às condições crônicas que o atingem, como baixos salários, desilusão com a profissão pela falta de reconhecimento social, violência nas escolas, indisciplina e falta de interesse do aluno pelos conteúdos, alta rotatividade dos professores o que dificulta a formação de um “corpo docente”, o cansaço advindo da necessidade de trabalhar em dois ou três turnos e em escolas diferentes, e enfrenta, por isso, grandes desafios em sua prática docente. Assim, a escolha dos pressupostos teóricos não pode negligenciar a necessidade de problematizar a identidade desse profissional.

Segundo Libâneo (2002), o docente precisa tomar consciência dessa crise de identidade, o que significa uma tentativa de resgate da mesma. Os avanços que o debate social e acadêmico, nos anos 1990, trouxe para o campo da formação docente, em que pese representarem uma grande contribuição para a profissionalização dos professores, representaram também uma dicotomia entre a formação para a gestão escolar e os processos educativos e a formação específica para a docência.

No mundo contemporâneo, o papel do professor está sendo questionado e redefinido de diversas maneiras. Para isso, concorrem as novas concepções sobre a educação, as revisões e atualizações das teorias de desenvolvimento e aprendizagem, o impacto da tecnologia e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio, o que, segundo Cortella (2014), significa uma reconfiguração do cotidiano escolar.

Esses desafios apontam para a introdução de mudanças significativas na própria concepção de formação de educadores/as. Há vários anos, essa tem sido a preocupação das Associações de Profissionais da Educação. Esse debate vem se fortalecendo no país, ao longo dos últimos vinte e cinco anos, notadamente a partir da realização dos Congressos Nacionais de Educação I, II e III (CONED). Assim, o Fórum Mineiro de Formação e Profissionalização Docente, espaço de articulação de diversas instituições, órgãos e entidades comprometidas com a preparação e valorização do profissional da Educação Básica e da defesa da formação enquanto direito desse profissional, em seu encontro de maio de 2000, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais FAE/UFMG, defendeu, em consonância com a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOP, os seguintes princípios da formação de professores:

- Sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, especialmente voltada para a construção da identidade e estatuto profissional do professorado, para a valorização da docência como atividade intelectual, crítica e reflexiva, situando todos os professores no mesmo nível.

- Indissociabilidade entre teoria e prática, o que implica assumir a pesquisa como um componente essencial da/na formação docente e de intervenção na prática social; considerar a prática social concreta da educação como objeto de reflexão/formação; ter visão da totalidade do processo escolar/educacional; realizar uma revisão dos estágios, da relação com a rede pública e das formas de organização do trabalho docente.
  
- Gestão democrática como instrumento de luta contra a gestão autoritária na escola, entendida como superação do conhecimento de administração técnica, a fim de apreender o significado social das relações de poder que se reproduzem no cotidiano da escola, nas relações entre os profissionais, entre estes e os alunos, assim como na concepção e elaboração dos currículos.
  
- Compromisso social, ético e político do profissional da educação com o trabalho docente como profissão pública e com ênfase na concepção sócio-histórica do educador/a, estimulando a análise política da educação e das lutas históricas dos profissionais professores articuladas aos movimentos sociais.
  
- Trabalho coletivo e interdisciplinar entre alunos e professores como eixo norteador do trabalho docente e da organização curricular.
  
- Articulação entre a formação inicial e a continuada, assegurando solidez teórico-prática na formação inicial e diálogo permanente entre o *locus* da formação inicial e o mundo do trabalho, por intermédio de programas e projetos de educação continuada, incluindo os programas de pós-graduação.

Esses princípios nortearam a elaboração do currículo do curso. Para fortalecer a identidade profissional subjacente a tais princípios, os pressupostos teóricos do curso fundamentam-se na interdisciplinaridade, na práxis, na formação humana, na ética, no conhecimento científico e no respeito à diversidade cultural.

Mediante tais reflexões, a interdisciplinaridade, no curso, se faz presente a partir da organização do conjunto das disciplinas, dos seminários interdisciplinares, das atividades individuais e coletivas. A práxis, enquanto método da formação humana que se refere ao homem e à mulher como “seres da práxis”, que elaboram o conhecimento, que agem e

refletem simultaneamente, norteia os trabalhos pedagógicos, as atividades complementares e as atividades de pesquisa ao longo do curso. A formação de professores/as deve inserir-se no processo mais amplo de formação humana, considerando as especificidades do professor/a que se constrói e se reconstrói, a partir da análise do seu fazer cotidiano. A ética compõe o curso a partir da reflexão sobre os valores que subjazem à prática dos educadores e o saber filosófico e científico inserir-se na modalidade de conhecimento que se espera de qualquer profissional da educação.

Buscando possibilitar esse processo prático, o curso tem como parâmetro o ensino pela pesquisa. Utilizar a pesquisa é conduzir o graduando na busca de soluções para problemas, ou seja, a educação pela pesquisa consiste no uso do método científico na produção do conhecimento.

A educação pela pesquisa é um meio para se evitar a passividade do educando, pois ele/a se vê envolvido diretamente numa atividade cognitiva, na qual pode intervir como sujeito capaz de refletir e criticar a realidade em que vive. Ao envolver-se direta e ativamente na busca de soluções para os problemas colocados pelo mundo, o educando desenvolve suas capacidades lógico-reflexivas.

A proposta de uma educação prática, pela pesquisa, requer também o desenvolvimento de uma perspectiva interdisciplinar. Uma perspectiva de curso interdisciplinar é a tentativa de se prevenir contra a fragmentação do conhecimento.

O entendimento da interdisciplinaridade só será possível ao se buscar significar aquilo que está entre as disciplinas, unindo, articulando e compondo uma totalidade: os objetivos do curso, a concepção de conhecimento como algo que se constrói histórica e socialmente, a reflexão-na-ação como característica do ser humano e como superação dos níveis ingênuos do conhecimento, as modalidades de ação pedagógica, uma visão não dicotomizada do mundo, das coisas, do ser humano, e o perfil do profissional que se quer formar (LÜCK, 1995). Assim, as disciplinas e a estrutura das atividades individuais e das atividades coletivas estão

organizadas em torno desses conceitos, possibilitando e, ao mesmo tempo, exigindo dos educandos uma prática condizente com tais ideias, atingindo, assim, a interdisciplinaridade.

### **13. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

A flexibilização curricular do curso de Pedagogia da Unidade de Cláudio busca a sistematização de um trabalho pedagógico voltado à construção coletiva do curso e se encontra assim estruturada:

Núcleo de formação básica - contempla quatro disciplinas obrigatórias – Leitura e Produção de Textos, Metodologia Científica, Sociologia e Filosofia - com carga horária de 45 horas cada uma. São oferecidas no primeiro ano do curso.

Núcleo de formação básica docente - também contempla quatro disciplinas obrigatórias – Fundamentos Político-pedagógicos da Educação e Profissão Docente, Política, Psicologia da Educação e LIBRAS, com carga horária de 45 horas cada uma e devem ser cursadas no segundo ano do curso.

Além das disciplinas de formação básica e formação básica docente, o curso desenvolve os Seminários Interdisciplinares I e II. Apesar de configurarem como disciplinas, não apresentam ementas fixas, nem pré-requisito de um Seminário para outro. A proposta é propiciar o debate contemporâneo sobre questões culturais, sociais, econômicas e conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência. Também se constituem em espaços flexíveis que privilegiam estratégias indispensáveis ao trabalho interdisciplinar.

Ainda contemplando a formação básica docente e em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana, o Curso de Pedagogia oferece a disciplina História da África, contemplando a reflexão sobre a educação para as relações étnico-raciais.



As demais disciplinas do Curso, incluindo as optativas e eletivas, bem como o Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso, fazem parte do Núcleo de Formação Específica de professores para atuarem na Educação Básica.

#### **14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE**

Considerando os fundamentos do Curso de Pedagogia, assim como as Diretrizes Curriculares, o processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido de forma colegiada e privilegiando a interdisciplinaridade. Compreende-se que a avaliação deve cumprir um papel diagnóstico, para que se possam detectar os conhecimentos que os alunos já possuem a respeito de um tema ou conteúdo; um caráter processual, permitindo o acompanhamento das modalidades de construção do conhecimento; e finalmente, um caráter formativo, orientando o aluno para a adequação das formas de ensino utilizadas no curso e nas demais atividades acadêmico-científico-culturais propostas, de maneira a contribuir para o desenvolvimento da autonomia do aluno na reconstrução do conhecimento.

A avaliação do desempenho escolar do aluno é feita por disciplina, incluindo as atividades interdisciplinares, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. O aproveitamento escolar é avaliado pelo professor através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades de avaliação realizadas durante o período letivo e suas respectivas revisões.

Em função disso, a verificação do aproveitamento do aluno é feita através de pontos cumulativos, numa graduação de zero a 100 (cem) pontos em cada disciplina, divididos em três etapas com valor de 30 (trinta), 35 (trinta e cinco) e 35 (trinta e cinco) pontos a primeira, segunda e terceira etapas, respectivamente.

Aos alunos com aproveitamento insuficiente são oferecidos estudos de recuperação que podem ser em forma de trabalhos, estudos dirigidos, pesquisas e leituras complementares e, ao final do período, é oferecida uma avaliação individual com o objetivo de recuperar o conteúdo e os pontos distribuídos individualmente, preservando-se os pontos distribuídos em

trabalhos em grupo, com o objetivo de possibilitar o seu desenvolvimento e absorção do conteúdo ministrado.

Na primeira semana, após o término das aulas do período letivo, é oferecida recuperação de nota, através de avaliação escrita, ao aluno com rendimento acadêmico insuficiente.

Para ser aprovado, em todos os períodos do curso, o aluno deve obter o mínimo de 60% de aproveitamento por disciplina e 75% de frequência.

Além disso, no último período, a aprovação do aluno está condicionada à apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

## **15. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE – PROAPE**

Conhecendo a multiplicidade de fatores que influenciam na aprendizagem e no rendimento dos alunos, pode-se observar que muitos deles estão sujeitos a dificuldades para aprender em algum momento da vida acadêmica. Para promover um ensino de qualidade e adequada permanência dos alunos no curso, é necessário que este seja ambiente propício para formação de futuros profissionais. Sendo assim, faz-se necessário investimentos em várias frentes. Uma delas é que haja uma política de assistência psicológica e psicopedagógica aos estudantes com olhar diferenciado, contextualizado e sistêmico.

Neste sentido, a Unidade de Cláudio, através do Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE assume o papel de apoio ao estudante, relacionado à inclusão sócio-educativa e psicopedagógica para o atendimento aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, de forma a mediar conflitos ocorridos no espaço acadêmico. Este atendimento é feito primeiramente na Instituição através dos responsáveis por este setor. Em segundo plano o(a) assistido(a) é encaminhado para o PROAPE. O NAE está sediado na Unidade de Divinópolis,

mas presta assistência à Unidade de Cláudio por meio de seu representante, que comparece periodicamente à Unidade.

Através do Programa de Assistência e Apoio Psicológico e Psicopedagógico ao Estudante - PROAPE, o NAE presta assistência e apoio psicológico, social e psicopedagógico ao estudante, como garantia de sua inserção e permanência na vida acadêmica do ensino superior, oferecendo, aos estudantes, a oportunidade de discutir questões determinadas pelo momento de vida em que se encontram e promover estratégias de solução, constituindo-se como um espaço de apoio e acompanhamento dos mesmos, de acordo com as suas necessidades, desde o momento que ingressam no ensino superior até a conclusão dos estudos.

O atendimento envolve aspectos voltados para: o acolhimento acadêmico, o processo ensino-aprendizagem, o apoio às ações extraclasse, dificuldades pessoais, relações sócio-familiares, decisões profissionais, seja por demanda espontânea ou por encaminhamento das Coordenações dos Cursos.

A equipe do PROAPE/NAE realiza suas ações através de uma gestão descentralizada, com a participação dos Coordenadores dos Cursos, Supervisores de Estágios, professores dos diversos cursos e outros setores da Instituição.

A assistência ao discente acontece através de atividades em três esferas:

- Prevenção e promoção de saúde mental.
- Diagnóstico das dificuldades psicossociais e psicopedagógicas, bem como de conflitos vivenciados pelos discentes.
- Atendimento psicológico, social e psicopedagógico, promovendo encaminhamentos necessários ao seu tratamento.

Para o desenvolvimento do PROAPE, o NAE conta com os seguintes profissionais: psicólogo; psicopedagogo; pedagogo; assistente social. Quando necessário, conta também com alunos estagiários e monitores dos cursos.

Dentre as ações já desenvolvidas pelo PROAPE, destacam-se:

- Acolhimento aos alunos ingressantes para apresentação do PROAPE e participação nas aulas inaugurais.
- Oficinas de Integração para os alunos dos primeiros períodos, realizadas em salas de aula.
- Levantamento das dificuldades apresentadas pelos alunos, através de questionários ou informações dos coordenadores de curso.
- Plantões para acolhimento e encaminhamento de alunos (de forma espontânea ou encaminhados pelos coordenadores de curso).
- Ciclo de palestras, com temas que favorecem a inserção e permanência dos alunos na vida acadêmica.
- Workshops, realizados em sábados letivos, que priorizam o autoconhecimento e o desenvolvimento das relações humanas.
- Cursos ministrados por professores ou alunos dos períodos mais avançados, como por exemplo: Curso de Leitura, Interpretação e Redação de Textos Acadêmicos; Curso de Contadores de Histórias.
- Grupos de reflexão sobre temas e dificuldades acerca do cotidiano dos alunos em sua vida acadêmica.
- Assistência e apoio por demanda específica de aluno ou de turma.

## **16. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO**

O Colegiado de Curso é composto por todo o corpo docente e um representante discente. É convocado e presidido pela coordenação do Curso.

É um órgão tanto consultivo, deliberativo e também propositivo, que debate questões acadêmicas propostas pelo NDE, tais como: trabalhos interdisciplinares; indicação de atividades complementares, extensionistas e de pesquisa; temáticas definidas para as Semanas Acadêmicas; formato e temática dos trabalhos interdisciplinares, sugestão de visitas técnicas,

parcerias e convênios.

Nesse órgão também são repassadas informações importantes sobre a administração acadêmica relativas à Instituição, ao Curso, aos docentes e também discentes.

O coordenador estabelece a pauta das reuniões, mas tanto os docentes quanto os discentes podem solicitar à coordenação pontos de pauta.

Assim, funciona como um importante espaço de comunicação e interlocução do Curso. As decisões são tomadas a partir da maioria dos votos, e o voto é individual e com peso igual, inclusive do representante discente.

Reúne-se, pelo menos, duas vezes por semestre, podendo ser mais, mas nunca menos.

A partir de 2016, após a definição da organização da Unidade Acadêmica de Divinópolis, que está sendo discutida em função da absorção pela UEMG, a estrutura e funcionamento do Colegiado de Curso serão adaptados ao disposto no Estatuto da Universidade.

## **17. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por, pelo menos, 5 (cinco) membros, com mandato de 2 (dois) anos e possibilidade de recondução por igual período, com reuniões mensais.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso;

- II – Zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – Zelar pelo cumprimento das diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação;
- V – Encaminhar, para apreciação do Colegiado de Curso, os estudos e propostas construídas.

## **18. COORDENAÇÃO DO CURSO**

### **Márcio Pereira**

Graduado em Administração pela Faculdade de Ciências Econômicas de Divinópolis (FACED/1990); graduado em Psicologia pela Fundação Educacional de Divinópolis (FUNEDI/UEMG/1995); graduado em Pedagogia pela Faculdade de Educação Regional Serrana (FUNPAC/ES, 2015), graduado em Matemática pelo Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell (ISEED/Virginópolis/2016); Mestrado em Educação pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL, 2003) - Linha de pesquisa "A intervenção educativa sociocomunitária: linguagem, intersubjetividade e práxis"; Pós-graduação Lato Sensu em Metodologia do Ensino da Matemática (Faculdade Claretianas/SP, 1995); Psicologia Clínica: Psicoterapia Fenomenológica-Existencial (PUC/BH, 1999), Inspeção Escolar no atual contexto Educacional - ênfase em educação especial e inclusiva (FIBH, 2015); Educação Especial e Inclusiva: Diversidade na sala de aula (FIBH/2015); Psicologia Organizacional e do Trabalho (UCDB, 2017); Psicopedagogia Clínica e Institucional (FANAN, 2017); Psicopedagogia com ênfase em Neurociências e Dificuldades de Aprendizagem (FANAN, 2017); Docência do Ensino Superior (FANAN, 2018). Experiência como Professor a nível Superior em instituição pública (UEMG - Unidade Divinópolis e Cláudio)) e privada Fundação Educacional Fausto Pinto da Fonseca (Mova Serrana). Experiência com coordenação de curso (Pedagogia), coordenação de Núcleo de Estágio (Psicologia e Pedagogia), Coordenação Serviço Escola (Curso Psicologia), participação de Núcleo Docente Estruturante (Psicologia e Pedagogia), Experiência como participante do Colegiado Geral

Institucional; Coordenação de Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica Institucional (UEMG/Divinópolis); Experiência em Pesquisa na área da Educação (fomentos FAPEMIG/PAPq), Experiência em Projetos de Extensão - Formação continuada de professores na área da Educação Especial e inclusão; Experiência na área da Educação Especial como psicólogo; Experiência em Políticas Públicas na área da Educação e Educação Especial; experiência em assessoria e consultoria em Educação e Educação Especial; Experiência como professor de cursos de Pós-graduação Lato Sensu; experiência em orientação de TCC a nível de graduação e pós-graduação Lato Sensu; Experiência na orientação de estágio dos cursos de Psicologia e Pedagogia; Experiência na escrita e organização de livros, capítulos de livros e escrita de artigos científicos.

## **19. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO**

### **19.1. Infraestrutura física**

A Unidade Acadêmica está instalada em um prédio de dois andares. No térreo há três salas de aula, uma biblioteca, um laboratório de informática, secretaria e tesouraria acadêmica, sala de professores, salas de coordenação pedagógica e extensão, sala da diretoria acadêmica, almoxarifado, auditório, cômodo para depósito, e instalações sanitárias feminina e masculina.

As instalações sanitárias possuem instalações próprias para deficientes físicos, tanto no banheiro masculino, quanto no feminino. Atendendo ainda a este público, a instituição possui elevador próprio para acesso ao segundo pavimento.

O andar superior possui uma brinquedoteca, uma sala para reuniões para CPA, NDE, diretório acadêmico (DA), atendimento aos alunos por parte do NAE, além de oito salas de aula, com 60 m<sup>2</sup> cada uma. Uma dessas salas está dividida em duas salas menores, para turmas com menor número de alunos e a brinquedoteca.

O curso possui quatro salas destinadas a cada período. Cada sala de aula tem a dimensão de 60m<sup>2</sup> com amplas janelas em um dos lados e quadro de giz no lado oposto. As condições de

luminosidade são boas e a ventilação é melhorada com a utilização de dois ventiladores por sala. É possível a utilização de computadores pela rede sem fio, conectados à internet e o uso de data shows e outros recursos audiovisuais.

### **Sala de Xerox**

Com uma área de 12 m funciona o serviço de xerox que é terceirizado e fica aberto em parte do horário de aulas, disponível a alunos e professores.

A sala de xerox tem um acesso particular através de uma porta que dá para o corredor coberto com toldo e o acesso principal para os clientes, através de um balcão com frente para a área de convivência.

### **Cozinha**

Possui uma área de 12 m<sup>2</sup> e se localiza ao lado da sala de xerox. É usada pela Administração da unidade. A cozinha tem uma porta que dá acesso à área de convivência e outra à cantina.

### **Cantina**

Com uma área de 40 m<sup>2</sup>, a cantina está localizada na área de convivência, interligada à cozinha. É terceirizada e atende alunos e professores no horário normal das aulas.

## **19.2. Biblioteca**

A Biblioteca tem como finalidade prestar serviços de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão para alunos, professores e pesquisadores na busca de informações e conhecimentos necessários para essas atividades, bem como garantir a armazenagem conveniente do acervo sob sua responsabilidade. Além de atender a comunidade acadêmica, atende a comunidade em geral para pesquisa local.



O acervo da Biblioteca é cadastrado em Base de Dados. A biblioteca usa o formato MARC 21 (*Machine Readable Cataloging*) como formato padrão para registros bibliográficos, e o conjunto de soluções InfoISIS para gestão do acervo e processos técnicos utilizando, atualmente, a estrutura de servidor específico para Banco de Dados MSSQL. O sistema gerencia toda a automação de informações de empréstimos, inclusive informações estatísticas. Possibilita, pela internet, além de consulta ao acervo das bibliotecas, renovação de empréstimos e reserva de livros.

O acervo da bibliografia básica e da bibliografia complementar está disponível, por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA		BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		TOTAL	
Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
96	597	129	658	225	1.255

Através do acesso **BIBLIOTECA** no *site* da Unidade Acadêmica de Cláudio é possível consultar o acervo. Além dos principais pontos de recuperação de informações (autor, título e assunto) oferece facilidades para acesso às informações *on-line* em bases de dados, sites e portais de interesse acadêmico, bibliotecas universitárias, redes cooperativas de informação e banco de teses e dissertações; *links* de acesso rápido, que disponibilizam Periódicos Científicos. Na *homepage* da Biblioteca, no canto superior esquerdo, clicar na opção *Links* e no nome do curso ou assunto para ter acesso a endereços com informações gerais e bibliográficas de conteúdo específico.

### 19.3. Registro Acadêmico

O registro acadêmico é feito através do sistema GIZ, que é um software de gestão educacional. Permite um controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica.

#### Principais funcionalidades:

- Cadastro de usuários, parâmetros, unidades, cursos, professores, turmas, situação (suspensão), faixa de horário de entrada, feriados, dias letivos, funcionários e turnos.
- Efetua a matrícula de alunos.
- Cadastra e registra a situação do aluno: trancamentos, transferências, cancelamentos, desistências de curso.
- Cadastro de horários das aulas das disciplinas, possibilitando a emissão das folhas de ponto dos professores.
- Relatórios: frequência diária, alunos ausentes, alunos por turma, verificação de ponto, mapa de frequência.
- Apura automaticamente o resultado acadêmico dos alunos, com geração do histórico escolar.
- O sistema permite que o cálculo do resultado acadêmico seja feito através da média global das disciplinas ou média por área de conhecimento.
- Emissão de histórico escolar, diário de classe, ficha de matrícula, ficha do aluno, boletim, contratos, declarações, atestados e outros documentos em modelo padrão ou personalizado.
- Envio de e-mails/mensagens para alunos e professores.

- Gerador de documentos como relatórios, declarações, certificados, recibos, diplomas, atestados.
- Controle de acesso e usuários do Sistema.
- Sistema de auditoria e de controle dos dados criados, alterados ou excluídos.

O portal do sistema GIZ *on-line* (WebGiz) é acessado e utilizado por todos os alunos e professores através do site da Unidade Acadêmica de Divinópolis com as seguintes funcionalidades:

#### **PORTAL DO ALUNO:**

- Acesso ao boletim de notas e ocorrências disciplinares.
- Visualização do histórico escolar resumido.
- Visualização de gráficos de desempenho aluno x turma.
- Visualização de conteúdo das aulas.
- Conferência dos resultados de avaliações.
- Verificação de frequência.
- Recebimento de mensagens.
- Efetivação da matrícula *on-line*.
- Impressão do comprovante de matrícula.
- Visualização dos dados cadastrais.

**PORTAL DO PROFESSOR:**

- Lançamento/cadastramento de avaliações e notas.
- Lançamento/cadastramento de aulas, conteúdo das aulas e faltas.
- Lançamento de Plano de Ensino.
- Impressão do diário de classe.
- Cadastramento ocorrências.
- Envio/recebimento de mensagens.

**19.4. Laboratório Didático Especializado/Brinquedoteca**

O Laboratório Didático do Curso de Pedagogia/Licenciatura é caracterizado como pedagógico, uma vez que é destinado à formação de professores/as, funcionando nos moldes de uma biblioteca de brinquedos, jogos e materiais pedagógicos. Acredita-se que um espaço como este, aberto ao diálogo e à produção acadêmica prático-científica torna-se um local privilegiado para que as múltiplas leituras se encontrem, dando à luz variadas produções sobre as práticas pedagógicas e lúdicas referentes à Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Portanto, refere-se a um espaço reservado para os/as alunos/as do Curso de Pedagogia para que, além de participarem de experiências lúdicas com brinquedos, jogos e literatura, possam construir os materiais necessários para as aulas práticas. Ou seja, um ambiente para possibilitar vivências metodológicas, a partir das teorias desenvolvidas pelas disciplinas que compõem cada período do curso.

O Laboratório Didático apresenta-se como um espaço interdisciplinar e dinâmico, não necessitando de materiais sofisticados, mas de experiências coerentes com as novas tendências educacionais no campo da infância. Um dos seus objetivos é possibilitar aos/às

à/às alunos/as do Curso Pedagogia a construção do conhecimento da teoria e da prática acerca da especificidade da sua profissão. Os jogos e brinquedos desenvolvidos neste espaço destinam-se às práticas de brinquedoteca e aos Estágios Supervisionados.

O Laboratório didático do Curso de Pedagogia deve possibilitar atividades individuais e em grupos, criando e confeccionando novos materiais didáticos lúdicos com o objetivo de oportunizar aos/às alunos/as a vivência de situações em que o lúdico funcione como impulsionador da aprendizagem. Sendo assim, ele será mais uma ferramenta para vivências singulares e significativas no curso de Pedagogia, numa perspectiva de participação, colaboração, organização, planejamento e interatividade que busca favorecer aproximação entre os saberes teóricos e práticos, possibilitando a qualificação das ações pedagógicas.

O conceito de brinquedoteca foi lançado internacionalmente pela UNESCO em 1960, dando origem a diversas concepções, como: hospitalares, em escolas, em centros comunitários e orfanatos (SANTOS, 2005). No Brasil, elas surgiram nos anos 80 como um espaço que contém um acervo de brinquedos e de jogos utilizados pelas crianças sob a orientação de um adulto conhecido como brinquedista. Trata-se de um ambiente convidativo à exploração e à experimentação, tendo como objetivos estimular o desenvolvimento integral da criança, valorizar o ato de brincar, e desenvolver hábitos de responsabilidade e cooperação entre as crianças e entre crianças e adultos (FRIEDMANN, 1992).

A prática proposta pelo curso de Pedagogia para a Brinquedoteca ancora-se em Freire (1983) que nos apresenta uma concepção de horizontalidade, pois entre educador e educandos não há mais uma relação de verticalidade, em que um é o sujeito e o outro objeto, ambos são sujeitos do ato cognoscente: é o aprender ensinando e o ensinar aprendendo. É importante também considerar que o conhecimento não é definitivo nem inquestionável, mas está em contínua transformação e evolução e que, conseqüentemente, a teoria, a prática, a reflexão e a ação são elementos essenciais no processo de formação de futuros/as professores/as.

A educação exerce um papel de destaque no desenvolvimento dos indivíduos reforçando o caráter interativo do sujeito no processo educativo. A apropriação da experiência humana

depende da atividade do próprio sujeito e é a base do processo da educação, visto que essa apropriação ocorre por meio de sua atividade. O contato com a prática estimulará o/a futuro/a professor/a a desenvolver reflexões críticas sobre as teorias que vem/vêm estudando ao longo do curso, ao mesmo tempo em que suscita o redirecionamento e a reorganização da atividade pedagógica que vem/vêm se efetivando.

Vários são os autores que destacam a brincadeira como atividades fundamentais para a construção da personalidade da criança. Entende-se que, pelo brincar, a criança aprende a expressar ideias, gestos, emoções, a tomar decisões, a interagir e a viver entre pares, a conhecer e a integrar-se no seu ambiente próximo, a elaborar imagens culturais e sociais de seu tempo e, em decorrência, desenvolve-se como ser humano dotado de competências simbólicas. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem, aprende-se a brincar desde cedo, nas relações que os sujeitos estabelecem com os outros e com a cultura.

A Brinquedoteca é um espaço para realização de atividades que são desenvolvidas de forma integrada à matriz curricular, oportunizando a diversidade, ampliação e flexibilização do currículo e dos temas nele abordados, possibilitando debates sobre assuntos contemporâneos no meio educacional. Assim, propõe-se que a brinquedoteca seja um espaço de reflexão em conjunto sobre a prática cotidiana, com base em sólidos critérios de qualidade, assegurando seu reconhecimento social.

Sendo um componente do Laboratório Didático do Curso Pedagogia, a Brinquedoteca possui os seguintes objetivos:

- 1) possibilitar a aproximação entre os saberes teóricos e práticos, utilizando o Brinquedoteca dentro do Laboratório didático, como espaço acadêmico, de grande valor para a formação da práxis pedagógica;
- 2) valorizar a Brinquedoteca como ambientes de lazer indispensável à constituição do ensino e aprendizagem, desde a Educação Infantil às últimas séries do Ensino Fundamental, nas diversas áreas do currículo;

- 3) identificar a importância da confecção de jogos e brinquedos artesanais para a imersão no conteúdo programático;
- 4) despertar e desenvolver a criatividade, autonomia e fortalecimento da liberdade de escolhas e expressão do/a aluno/a;
- 5) destacar o valor do (re)aproveitamento de materiais diversos, para uma formação ecológica consciente e responsável;
- 6) adquirir uma postura de investigação na procura de recursos materiais que transformem as aulas em momentos lúdicos e interativos na construção do conhecimento;
- 7) incentivar a valorização cultural contidas nos jogos, brinquedos e brincadeiras;
- 8) promover a ludicidade e o prazer do brincar;
- 9) despertar os/as alunos/as do Curso Pedagogia para necessidade de se desenvolver o lúdico e o brincar como uma das metodologias de aprendizagem;
- 10) permitir a experiência de uma grande diversidade de jogos e para favorecer o espírito crítico.

É nesse contexto que a Brinquedoteca do curso de Pedagogia/Licenciatura foi implementada com o objetivo primeiro de oportunizar aos alunos e às alunas vivenciar situações em que o lúdico e o brincar sejam considerados como metodologias de ensino/aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, pois o corpo docente e discente do curso defende que brincando a criança se prepara para aprender, aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável. E, ainda, toda criança que brinca é mais feliz, tendo maiores possibilidades de ser um adulto mais equilibrado física e emocionalmente, mais dinâmico para resolver os problemas cotidianos. O brincar não se restringe apenas a uma atividade corporal que compreende movimentos; ele leva também ao exercício das potencialidades humanas, promovendo o desenvolvimento do pensamento.

Através do brincar a criança adquire conhecimento sem medo, desenvolve a sociabilidade, cultiva a sensibilidade e se desenvolve intelectualmente, socialmente e emocionalmente. A Brinquedoteca pode cumprir essa função de estimular nos/as alunos/as o convívio com jogos, literaturas, brinquedos etc, pois através do brincar as crianças mostram que são dotadas de

criatividade, imaginação e inteligência. Desenvolvem capacidades indispensáveis ao seu desenvolvimento tais como atenção, concentração e outras habilidades psicomotoras, afetivas e cognitivas.

### **19.5. Tecnologia da Informação - TI**

O Setor de Tecnologia da Informação possui hoje um sistema de informação multiusuário que engloba um sistema completo de administração acadêmica dos alunos, uma rede física com microcomputadores interligados a 10/100 Megabits, com servidores Windows 2003/2008 e Linux ligados 24 horas, disponibilizando conexão de Internet com banda de 20 Mb dedicados, de modo a suprir as necessidades de toda a comunidade acadêmica.

### **Laboratório de Informática**

O laboratório possui 25 computadores novos conectados à internet. A atualização/formatação dos equipamentos é feita a cada semestre. Os equipamentos do Laboratório de Informática atendem de forma satisfatória às necessidades dos alunos. Os computadores são ligados à rede de internet e recebem manutenção sempre que isto seja necessário.

## **20. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO**

### **20.1. Legislação Interna**

#### **Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais**

[http://uemg.br/downloads/Estatuto\\_UEMG.pdf](http://uemg.br/downloads/Estatuto_UEMG.pdf)

#### **Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais**

[http://uemg.br/downloads/Regimento%20Geral\\_UEMG.pdf](http://uemg.br/downloads/Regimento%20Geral_UEMG.pdf)



**Resolução COEPE/UEMG Nº 132, de 13 de dezembro de 2013.** Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.

<http://www.uemg.br/arquivos/2013/pdf/Rcoepe132-13.pdf>

## **20.2. Legislação Geral Relativa ao Curso de Pedagogia**

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional:* (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.* Brasília. Presidência da República.2003.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação.* Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.  
MEC/SESU/DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS DO ENSINO SUPERIOR .  
COORDENAÇÃO DAS COMISSÕES DE ESPECIALISTAS DE ENSINO.

*Documento Norteador Para Comissões De Verificação Para Autorização e Reconhecimento De Cursos De Licenciaturas .* Brasília, 2001.

BRASIL. *Decreto nº 5.626 de 2005.* Implantação do ensino de língua de sinais – LIBRAS em todos os cursos de formação de professores. Presidência da República: 22 de dezembro de 2005.

Parecer CNE/CP nº 9, aprovado em 8 de maio de 2001. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.* Homologado em 17/01/2002, publicado no DOU em 18/01/2002.

Parecer CNE/CP nº 21, aprovado em 6 de agosto de 2001. *Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.* Não homologado por ter sido retificado pelo Parecer CNE/CES 28/2001.

Parecer CNE/CP nº 27, aprovado em 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Homologado em 17/01/2002, publicado no DOU em 18/01/2002

Parecer CNE/CP nº 28, aprovado em outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Homologado em 17/01/2002, publicado no DOU em 18/01/2002.

Resolução CNE/CP nº 1, aprovada em 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. DOU de 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no DOU de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

Resolução CNE/CP nº 2, aprovada em 18 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

## 21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO Brasileiro da Educação Básica 2013. Editora Moderna. Disponível em: <http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A833F33698B013F346E30DA7B17>. Acesso em: 10 jun. 2015.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Inclusão: um desafio para os sistemas de Ensino*. Brasília: MEC/SEF, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer nº 28, de 2 de outubro de 2001. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, 09 de abril de 2002. Brasília, DF.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 15 de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs

1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

CORTELLA, Mario Sérgio. *Educação, Escola e Docência: Novos tempos, novas atitudes*. São Paulo: Cortez, 2014. 126 p.

DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. 6 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

FREIRE, João Batista; VENÂNCIO, Silvana (Orgs.). *O jogo dentro e fora da escola*. Campinas: Autores Associados, 2005.

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: scipione, 1989.

GIDDENS, A. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD)-2004*. Disponível em <[www.IBGE.gov.br](http://www.IBGE.gov.br)>. Acesso em mar. 2008

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2002

LÜCK, Heloísa. *Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 1995.

MELLO, Alexandre Moraes de. *Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis*. 3 ed. São Paulo: Ibrasa, 1989.

MINAS GERAIS (Estado), Conselho Estadual de Educação. Resolução CEE nº 459, de 10 de dezembro de 2013. Consolida normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.cee.mg.gov.br/index.php?option=com\\_docman&Itemid=144](http://www.cee.mg.gov.br/index.php?option=com_docman&Itemid=144)> Acesso em: maio, 2015.

MOREIRA, Wagner Wey. *Educação Física Escolar: uma abordagem fenomenológica*. 3 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

RENZULLI, J. S. *Enriching curriculum for all students*. Arlington Heights. IL: SkyLight Professional Development, 2001.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza & OLIVEIRA, Ângela Maria Almeida de. *Representado o desenvolvimento e desenvolvendo representações*. Recife, 1996.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 2001.

SCHAFF, Adam. *A Sociedade Informática*. São Paulo: Brasiliense, UNESP, 1993

UNESCO (1998). *Declaración Mundial sobre la Educación Superior en el siglo XXI: Visión y Acción*. Conferencia Mundial sobre la Educación Superior. París, 5-9 de Octubre.

ZABALA, A. A avaliação. In: ZABALA, A. *A prática educativa - como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 195-223.